



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**LITERATURA: UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR O  
ENSINO DE HISTÓRIA NA EEEM PREFEITO JOAQUIM  
LACERDA LEITE**

EDINATELMA DE OLIVEIRA BATISTA

CAJAZEIRAS-PB,

2016

EDINATELMA DE OLIVEIRA BATISTA

LITERATURA: UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR O ENSINO DE  
HISTÓRIA NA EEM PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE

Monografia apresentada a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção de nota.

Professor Orientador: Ms. Isamar Gonçalves Lôbo

CAJAZEIRAS-PB,

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras – Paraíba

B3331 Batista, Edinatelma de Oliveira

Literatura: uma ferramenta para auxiliar o ensino de história na EEEM  
Prefeito Joaquim Lacerda Leita / Edinatelma de Oliveira Batista. -  
Cajazeiras, 2016.

74p.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Isamarç Gonçalves Lôbo.

Monografia (Graduação em História) - UFCG/CFP, 2016.

1. História - ensino. 2. Literatura - ferramenta pedagógica. 3.  
Interdisciplinaridade. 4. EEEM Prefeito Joaquim Lacerda. I. Lôbo,  
Isamarç Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.  
Centro de Formação de Professores. IV. Título.

EDINATELMA DE OLIVEIRA BATISTA

LITERATURA: UMA FERRAMENTA PARA AUXILIAR O ENSINO DE  
HISTÓRIANA EEEM PREFITO JOAQUIM LACERDA LEITE

Aprovado em: 23 / 05 / 2016

Orientador: 

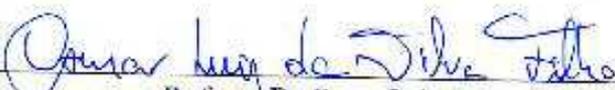
Professor Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo

UFCG



Professora Drª Silvana Vieira de Sousa

UFCG



Professor Dr. Osmar Luiz da Silva Filho

UFCG

Professor Dr. Rodrigo Ceballos

UFCG

CAJAZEIRAS-PB,

2016

## RESUMO

O presente trabalho analisa o ensino de história e sua relação com a literatura na Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, para entender as contribuições que esta relação apresenta para a construção do conhecimento histórico. Para entender essa relação foi realizado um estudo das tendências que o ensino de história e a literatura foram submetidos a partir do Colégio Pedro II até os dias atuais. Foi analisada a Proposta Político Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite para compreender a proposta de ensino que aquela escola oferecia aos alunos. Sendo que, esta escola busca desenvolver um ensino que promova o desenvolvimento integral do aluno. Também analisei entrevistas realizadas com dois professores desta escola para conhecer mais profundamente como o ensino de história estava se desenvolvendo nas salas de aula, foi realizado ainda um pequeno estudo do livro didático a fim de conhecer se o mesmo apresentava algum direcionamento para o uso da literatura nas aulas de história. A investigação constatou que a escola analisada desenvolve um ensino voltado para a relação história e literatura, porém, ainda faz necessário repensar a forma como esse instrumento está sendo utilizado pelos professores.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino de história. Uso da literatura. Interdisciplinariedade.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>08</b> |
| <b>CAPÍTULO I.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>1 HISTÓRIA E LITERATURA BREVES CONSIDERAÇÕES... 11</b>  | <b>11</b> |
| 1.1 - Pequena história do “ensino de história” .....   | 11        |
| 1.2 - O ensino de história e o saber literário.....  | 18        |
| 1.3-História nova e fontes diversas .....  | 20        |
| <b>CAPÍTULO II.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>2 ANALISANDO DOCUMENTO DA ESCOLA.....</b>   | <b>23</b> |
| 2.1-Proposta Político Pedagógica: O ensino de História na E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Neto ..... | 23        |
| 2.2-O plano de ação da Escola Prefeito Joaquim Lacerda Leite para o ano de 2013.....                   | 33        |
| <b>CAPITULO III .....</b>  | <b>48</b> |
| <b>3 A RELAÇÃO HISTÓRIA E LITERATURA NA EEEEM PREFITO JOAQUIM LACERDA LEITE .....</b>                  | <b>48</b> |
| 3.1 Um olhar sobre a prática: a interdisciplinaridade entre a história e a literatura.....             | 48        |
| 3.2 Livro: Uma proposta didática para o ensino de história .....                                       | 56        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>63</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>  | <b>65</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>  | <b>67</b> |

Aos meus familiares e amigos que de forma direta ou indireta contribuíram, com ações práticas ou palavras de incentivo e estímulo.

DEDICO

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que sempre me fortaleceu e me capacitando espiritualmente para enfrentar essa longa jornada.

Aos meus queridos pais pelo incentivo diário e apoio incondicional para que eu tivesse acesso a educação, pois esta é a mola mestra da sociedade e muito importante para o crescimento pessoal e profissional dos seres humanos.

Ao meu esposo, pessoa que durante esta caminhada foi tão importante para que eu persistisse, agradeço pela paciência e compreensão nas horas que tive que me ausentar durante esse longo percurso.

A minha filha, presente de Deus, que de certa forma é um dos motivos para que enfrentasse os obstáculos encontrados pelo caminho.

Aos amigos e colegas de turma que em tantos momentos me ofereceram palavras de apoio e entusiasmos para seguir em frente.

Agradeço a todos os professores do curso de História que contribuíram para meu crescimento intelectual e em especial ao Professor Isamar Gonçalves Lôbo, pessoa pela qual tenho profunda admiração e respeito, que foi fundamental para a elaboração deste trabalho, que de forma incansável reservou um tempo na sua agenda para me orientar e aconselhar.

Agradeço a banca examinadora que se dispôs a participar deste momento impar na minha vida e contribuir positivamente para a elaboração deste trabalho.

A todos, meus mais sinceros agradecimentos.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a relação da história e literatura dentro da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite. Buscamos perceber a literatura como uma ferramenta para auxiliar a construção e consolidação do conhecimento histórico.

“O ensino de história deve oferecer ao aluno um estímulo para a compreensão da realidade” (BRODBECK, 2009, p.07). E para o educando construir um saber crítico e significativo, o professor deve se apropriar de todos os mecanismos possíveis para que o aluno se sinta ativo no processo de construção e recuperação de momentos históricos.

Sendo assim, o uso da literatura em aulas de história é um recurso importante para auxiliar na formação do conhecimento por parte dos estudantes. Pesavento (2013, p. 39) diz que,

Se o historiador estiver interessado em resgatar as sensibilidades de uma época, os valores, as razões e sentimentos que moviam as sociabilidades e davam o clima de um momento dado no passado, ou em ver como os homens representavam a si próprios e ao mundo, a Literatura se torna uma fonte muito especial para o seu trabalho.

O saber histórico e literário possui suas diferenças básicas em seu modo de produção, pois

[...] o historiador, quando constrói sua narrativa sobre o passado, tem uma pretensão a atingir a veracidade. Mesmo sabendo que não chegará jamais à verdade de acontecido, ele é animado por esta busca de verdade, por este esforço de construção de uma versão plausível, possível, verossímil de fato, com foros ou efeito de verdade. (PESAVENTO, 2003, p. 36)

Veyne (1982, p. 18) nos lembra que

A história é uma narrativa de eventos: Todo o resto resulta disso. Já que é, de fato, uma narrativa, ela não faz reviver esses eventos, assim como tão pouco o faz o romance; o vivido, tal como ressaí das mãos do historiador, não é o dos atores; é uma narração, o que permite evitar alguns falsos problemas.

Como o romance, a história seleciona, simplifica, organiza, faz com que um século caiba numa página, e essa síntese da narrativa é tão espontânea quanto à da nossa memória, quando evocamos os dez últimos anos que vivemos.

Já na literatura não há uma preocupação com a verossimilhança dos fatos. A literatura é permitida a licença poética onde o autor possui a liberdade de usar a ficção em suas obras.

Apesar dessas diferenças básicas, essa pesquisa busca entender quais as contribuições da relação entre a história e a literatura para a formação do conhecimento histórico do aluno, ou seja, se o estudo literário contribui para facilitar a compreensão nas aulas de história. Entender também como a Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite localizada no município de São José de Piranhas está trabalhando essa relação História/Literatura.

Apesar das diferenças entre a história e a literatura, essa união pode fortalecer e incrementar o ensino de história propiciando uma prática educacional diferente e inovadora ao mesmo tempo propondo reflexões sobre o processo histórico e não apenas a memorização de datas e fatos ocorridos ao longo dos tempos, pois os escritores literários utilizam fatos retirados da história para produzir muitas de suas obras. Portanto, dentro desta perspectiva:

[...] a escola deve buscar viabilizar, socializar e sistematizar os conhecimentos dos alunos, ampliando suas potencialidades de manejo e aquisição do saber elaborado e possibilitando o estabelecimento da relação entre as estruturas econômicas, políticas e culturais da sociedade em que está inserido. (BRODBECK, 2009, p. 22)

Desta feita, aqui é realizada uma análise de um trabalho em conjunto entre os dois gêneros, pois a leitura literária associada aos conteúdos de história é uma parceria que pode contribuir para a aquisição e formação do conhecimento histórico mais completo, pois essa união quando estabelecida de forma criteriosa e planejada pode levar o estudante a identificar fatos reais e concretos ampliando seus horizontes de conhecimento na área de história.

A EEEM Prefeito Joaquim L. Leite propõe um estudo interdisciplinar para a disciplina de história através da leitura de textos literários. Isso pode ser detectado

através de entrevista com professores desta instituição de ensino e análise dos livros didáticos adotados pela escola.

Metodologicamente, este trabalho adotou no primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica, na qual selecionei alguns textos que depois de feitas as leituras me deram suporte teórico. No segundo momento foi realizada uma pesquisa empírica, documental na EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite, para constatar através do Projeto Político Pedagógico (PPP) qual a proposta de ensino de história nestas instituições de ensino, a fim de identificar se os mesmos propõem um estudo para a disciplina de história respaldada em textos literários. E em terceiro momento uma entrevista semiestruturada utilizando a metodologia da história oral. Logo em seguida foi realizada uma breve análise do livro didático adotado pela Escola para constatar se o mesmo apresentava uma proposta para o desenvolvimento em classe da relação história e literatura.

Esta pesquisa esta estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo tem como título “História e literatura breves considerações”. Nele faço um pequeno apanhado da história enquanto disciplina no Brasil a partir do Colégio Pedro II. Aqui faço um breve histórico de algumas tendências educacionais no ensino de história e também na literatura enquanto saberes escolares e, por ultimo discuto a questão do uso de fontes diversas pelos historiadores e a abertura para o uso da literatura como ferramenta para auxiliar o ensino de história.

No segundo capítulo intitulado “Analisando documento da escola”, aparece uma discursão a respeito da perspectiva educacional da escola em estudo a partir da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP). Trata ainda da análise de uns relatos de alguns projeto realizados na escola durante o ano de 2013.

Já o terceiro capítulo apresenta uma reflexão sobre a relação história e literatura dentro da EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite a partir de uma entrevista realizada como os professores que lecionam a disciplina de história nessa escola, foi realizado ainda uma breve análise do livro didático adotado por esta instituição de ensino para constatar se o mesmo apresentava algum direcionamento para o trabalho entre a história e a literatura.

# CAPÍTULO I

## 1 HISTÓRIA E LITERATURA BREVES CONSIDERAÇÕES

A educação formal no Brasil desde sua origem vem passando por uma série de transformações. Desta forma, este capítulo pretende fazer um pequeno esboço de como ocorreu o processo educativo no país, levando em consideração principalmente o ensino de história e literatura. Apresentando um breve histórico sobre as mudanças ocorridas na escolha dos conteúdos, assim como as metodologias que foram utilizadas ao longo do tempo. E finalmente apresentar a interdisciplinaridade como uma proposta da Nova História para a aquisição e consolidação de um conhecimento histórico crítico, significativo e plural.

### **1.1 – Pequena história do “ensino de história”**

Segundo Luís Costa Lima (2006, p. 22), a escrita da história responde, por um lado, a uma necessidade antropológica básica: conceber como fomos, o que fizemos para nos encontrarmos onde estamos, se não, que futuro imediato nos aguarda. Desta forma a história nos leva a refletir o processo evolutivo da sociedade e suas consequências, assim como auxilia na formação do conhecimento crítico e analítico dentro de uma sociedade que está em constante transformação, pois faz-se necessário conhecer o passado para que de certa forma possamos entender a sociedade em que estamos inseridos no presente.

Segundo Otaíza de Oliveira Romanelli (1995, p.19), o processo evolutivo da educação no Brasil só pode ser percebido por meio da cultura, ou seja, o processo educacional está envolvido em uma malha social e cultural de uma época. Não é possível entender a educação desde seu princípio até o desenrolar dos anos seguintes sem levar em consideração o contexto histórico e a gama de interesses que havia por trás da estrutura de poder político. Segundo Romanelli (1995, p. 33):

As condições objetivas que portanto favoreceram essa ação educativa foram, de um lado, a organização social e, de outro, o conteúdo cultural que foi transportado para a Colônia, através da formação mesma dos padres da

Companhia de Jesus. A primeira condição consistia na predominância de uma minoria de donos de terra e senhores de engenho sobre uma massa de agregados e escravos. Apenas àqueles cabia o direito a educação e, mesmo assim, em número restrito, porquanto deveriam estar excluídos dessa minoria as mulheres e os filhos primogênitos, aos quais se reservava a direção futura dos negócios paternos.

Sendo assim, a educação brasileira estruturou-se sob forte influência da cultura patriarcalista, onde o direito a educação era prioritária para os homens, porém, não era qualquer homem, primordialmente aqueles que detinham o poder, os donos de terras e senhores de engenho.

Desta forma a educação brasileira visava atender primordialmente aos anseios de uma elite agrária e da Corte. Romanelli (1995, p. 38), diz que nos 12 anos em que D. João passou aqui no Brasil a educação foi influenciada fortemente pelos seus anseios, inclusive com a criação de vários cursos superiores como: A Academia Real da Marinha e a Academia Real Militar e os cursos médicos-cirúrgicos da Bahia e do Rio de Janeiro.

Com D. João, no entanto, não apenas nascia o ensino superior, mas também se iniciava um processo de autonomia que iria culminar na Independência política. Todavia, o aspecto de maior relevância dessas iniciativas foi o fato de terem sido levados a cabo, com o propósito exclusivo de proporcionar educação para uma elite aristocrática e nobre de que se compunha a Corte. A preocupação exclusiva com a criação de ensino superior e abandono total em que ficaram os demais níveis do ensino demonstram claramente esse objetivo, com o que se acentuou uma tradição que – vinha da Colônia – a tradição da educação Aristocrática (ROMANELLI, ano 1995, p. 38-39)

Segundo Marta de Sousa Lima Brondbeck (2009, p. 10) “O ensino e o estudo da história como disciplina escolar foi fortemente influenciado pelo contexto histórico.” Desta forma desde sua origem até a atualidade ele vem passando por uma série de transformações teóricas e metodológicas na sua escrita e também na transmissão do conhecimento.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 19) o ensino da história no Brasil foi introduzido nos currículos escolares como uma disciplina obrigatória a partir do século XIX, após a independência do Brasil, com a criação do Colégio Dom Pedro II em 1837

no Rio de Janeiro. O colégio acabou introduzindo e incorporando em seu currículo uma versão da história Universal e da nação brasileira a partir da ótica dos “grandes homens”, pessoas “ilustres” no cenário nacional. Sendo assim, no currículo predominava a história das pessoas ilustres da sociedade, uma história da elite, para a elite, já que no Colégio a clientela era composta principalmente por membro da elite agrária brasileira. Valorizando e perpassando de geração em geração a história dos de “cima”, da minoria, dos detentores do poder.

Para Selva Guimarães Fonseca (2009, p. 17) o ensino de história no Brasil teve uma forte influencia europeia principalmente com a história universal. Essa influencia ficou conhecida entre nós como “eurocêntrica”, ou seja, “[...] a história a partir de um centro – a história da Europa.”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 19):

A história foi incluída no currículo ao lado das línguas modernas, das ciências naturais e físicas e das matemáticas, dividindo espaço com a história sagrada, a qual tinha o mesmo estatuto de historicidade da história universal ou civil, pois ambas estavam voltadas para a formação moral do aluno.

Os historiadores, nessa época tinham como objetivo fazer uma história nacional baseada no molde Europeu, sendo essa história destinada para formação dos proprietários de terras e escravos e os membros da elite imperial como um todo, incluindo a nobreza.

Neste contexto, o Brasil era um país aristocrata, agrário, onde os grandes proprietários pavoneavam sua influencia no cenário nacional. Desta forma, no Colégio Pedro II as turmas eram formadas principalmente por filhos desta elite para que no futuro ocupassem altos cargos e perpassasse de geração em geração a hierarquia política e econômica. Contudo, o conhecimento histórico não era destinado para todos, apenas uma pequena parte da população tinha acesso a esse conhecimento, a grande massa da população brasileira não tinha acesso ao conhecimento formal, eram excluído do processo de alfabetização.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 20), no currículo do Colégio Pedro II prevalecia um estudo que enaltecia a figura dos “grandes representantes” da História

Nacional, ou seja, era difundida na mente dos cidadãos uma história dos vencedores membros da elite, sem espaço para a massa popular. Este estudo dividia espaço com a história sagrada, pois a religiosidade estava muito presente naquele contexto. Tanto a história sagrada (hagiografia) como a cívica e universal davam um respaldo a formação moral do aluno.

O Colégio possuía uma metodologia baseada na repetição e memorização dos fatos numa ordem cronológica do passado para o presente. Assim,

[...] o papel da disciplina de História no ensino regular ficou marcado durante quase todo o século XX por um ensino de fatos históricos pontuais e centralizados em personagens e símbolos nacionalistas, algumas vezes com forte caráter de formação ideológica (BRODBECK, 2009, p.10).

Desta forma, a origem da história aqui no Brasil enquanto disciplina escolar era constituída pela presença da História Nacional alicerçada na história dos grandes “homens/heróis” Nacionais e destinada a formar uma elite.

Para os PCNs (BRASIL, 1998, p. 21),

Na sua especificidade, a História da Pátria era entendida como o alicerce da “pedagogia do cidadão” e seus conteúdos deviam enfatizar as tradições do passado homogêneo de lutas pela defesa do território e da unidade nacional e os efeitos gloriosos de personagens identificados com ideais republicanos.

Desta forma, nestas escolas de primeiras letras (primária) a “alfabetização” se dava a partir de textos que remetessem a história da nossa Pátria para que, como diz Bittencourt (2009, p. 61), as crianças e jovens no ato da descoberta da leitura também fortalecessem o senso patriótico e moral. Desta forma, “Os professores das escolas elementares deveriam, segundo os planos de estudo propostos em 1827, utilizar para o ensino da leitura, entre outros textos, “[...] a Constituição do Império e História do Brasil”” (BITTENCOURT, 2009, p. 61).

No Colégio Pedro II os principais acontecimentos históricos ensinados eram:

[...] a história portuguesa - a sucessão de reis em Portugal e seus respectivos governos - e, na sequência, introduzia-se a história brasileira - as capitanias hereditárias, os governos gerais as invasões estrangeiras ameaçando a integridade nacional. Os conteúdos culminavam com os “grandes eventos” da Independência e do estado nacional, responsáveis pela condução do Brasil ao destino de ser uma “grande nação” (BRASIL, 1998, p. 20).

Os PCNs (BRASIL, 1998, p. 20) nos lembram de que no mesmo ano da criação do Colégio Pedro II, em 1837, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Os membros do IHGB produziram muitos trabalhos historiográficos, que foram destinados ao Colégio Pedro II, inclusive os manuais escolares, ou seja, eles foram responsáveis pela formação dos programas e currículos escolares da época. É importante destacar que muitos dos membros do IHGB lecionavam no Colégio.

Como visto o modelo de ensino desenvolvido no Colégio Pedro II é reforçado pelo IHGB durou um tempo significativo e foi responsável por formar uma nação aristocrata e patriarcal brasileira que não tinha nem um interesse em fazer a grande massa da população perceber sua contribuição para a formação da história brasileira. Esse sistema de ensino começou a passar por mudanças a partir dos anos de 1930 com a implantação do ensino de história geral, o qual dividiu espaço com a história do Brasil.

As Reformas de Ensino de Francisco Campos (1931) e Gustavo Capanema (1942), ao estabelecerem orientações metodológicas para o ensino de história, reafirmaram o estudo da História Universal e dividiram a História do Brasil em duas séries: o primeiro conjunto, que ia até a independência, o e segundo abrangendo a História do Brasil do 1º reinado até aquele momento, o Estado Novo. A influência europeia, nesse período, fazia-se não apenas nos currículos, mas também nos cursos superiores de história (FONSECA, 2009, p. 17).

Nesse mesmo período sob grande influencia norte-americana surgem várias propostas para substituição do ensino de história e geografia pelos Estudos Sociais. Logo depois do fim da Segunda Guerra Mundial reforçam-se no Brasil as influencias

norte-americana em vários setores da sociedade, tais como: política, educação e economia. Em “[...] Minas Gerais, os Estudos Sociais foram implantados na escola primária no final da década de 1950, amparado pelo Programa de Assistência Brasileira-Americano ao Ensino Elementar (PABAE)” (FONSECA, 2009, p. 17)

Posteriormente, depois de muitos debates aparecem no currículo escolar para substituir a disciplina de história e geografia os Estudos Sociais com base na lei n. 5.692/71 elaborada durante o governo militar e implantada nas escolas a partir de 1964, o qual propunha a formação de um conhecimento baseado em conteúdos de História, Geografia, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira.

Segundo Brodbeck (2009, p. 11)

Contrário ao movimento que crescia no exterior com relação aos novos rumos da historiografia, no Brasil, a política educacional da década de 1970 caminhou no sentido contrário, quando houve a criação de matérias esvaziadas de conteúdo como os Estudos Sociais [...]

Os Estudos Sociais foram implantados no antigo primeiro grau (1ª a 8ª série). Os conteúdos trabalhados em história eram muito vagos, pois, não havia contextualização, apenas trabalhava-se com fatos isolados e de cunho comemorativo. Era um ensino bem tradicional, onde enaltecia os grandes heróis da historiografia brasileira através de um trabalho contínuo e linear com as datas comemorativas, valorizando algumas figuras que sempre se destacavam em determinados acontecimentos da história brasileira. A metodologia usada pelos professores neste período era a mais tradicional possível, com aulas expositivas valorizando a repetição e a memorização dos fatos tal qual se apresentava no papel.

Segundo Fonseca (2009, p. 19), nesse momento foi criado cursos para qualificar professores para o trabalho com os Estudos Sociais, esse curso foi chamado de “Licenciatura Curta em Estudos Sociais”. Os Estudos Sociais foram implantados no Brasil como disciplina obrigatória que possuía como objetivo “[...] difundir valores, ideias e conceitos vinculados à ideologia do regime militar instaurado no Brasil a partir do Golpe Militar de 1964.”.

Posteriormente a geografia e a história passam a ser trabalhadas de forma separadas. Em 1996 no Brasil é sancionado pelo presidente da república Fernando Henrique Cardoso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) onde apresenta leis que irá reger a educação do país.

Segundo a LDBEN, o acesso à escola e permanência na mesma deve ser assegurado a todos de forma igualitária. Ou seja, todos os indivíduos devem ter o direito a educação escolar até o momento que desejar. Ainda segundo a Lei, em seus currículos as escolas devem obrigatoriamente assegurar “[...] o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.” (Brasil, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

No que diz respeito aos conteúdos da disciplina de história podemos perceber que a LDBEN apresenta uma preocupação em levar o cidadão a perceber seus direitos e deveres na sociedade, assim como abre caminho para uma discussão sobre uma camada da sociedade que foi por muito tempo deixado de lado na construção da história brasileira, os índios e africanos e seus descendentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. diz que “[...]o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.”.

Já segundo os PCNs, o ensino de história deve levar em consideração a própria realidade do aluno e o contexto em que ele esta inserido, levando-o a se perceber como um indivíduo que faz parte de um todo e que deve respeitar e valorizar as diversidades étnicas e raciais. Podendo assim, questionar e posicionar-se como sujeito crítico capaz de dialogar com as diferentes temporalidades.

Os PCNs, (BRASIL, 1998, p. 43) dizem que é objetivo da disciplina de história,

situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempo; Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos; Questionar a realidade; Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto; Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios étnicos; Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos.

É possível perceber que muitas mudanças ocorreram no currículo escolar desde o século XIX na criação do Colégio Pedro II até a atualidade, no que diz respeito ao objetivo do ensino de história assim como a seleção dos conteúdos e a metodologia usada para a aquisição do conhecimento.

## 1.2 – O ensino de história e o saber literário

No início do século XIX o saber literário e o ensino de história eram introduzidos nas escolas elementares com o objetivo de alfabetizar as crianças e jovens, ou seja, de ensinar as primeiras leituras.

Nesse contexto o ensino baseado em textos literários possuía para o currículo escolar o mesmo sentido que o ensino de história, de alfabetizar os alunos ao mesmo tempo em que despertar fazer reacender e crescer nos educandos um sentimento de patriotismo. Como nos mostra Bittencourt (2009, p. 69)

Na prática, no entanto, parece ter prevalecido não exatamente a preocupação com uma memorização ativa, mas simplesmente com a decoração de nomes e datas dos grandes heróis e dos principais acontecimentos da história nacional. Era comum a recitação de poesias que incentivavam o patriotismo, como a de Olavo Bilac: *“Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança, não haverá país nenhum como este!”*

O saber literário nas escolas no século XIX possuía uma dupla função: alfabetizar e despertar o orgulho pela nação.

Para fortalecer o patriotismo, a metodologia utilizada nas instituições de ensino era a da memorização e repetição. Desta forma, um poema como o de Olavo Bilac era trabalhado na perspectiva de levar o aluno a decorar o texto e ao mesmo tempo internalizar esse sentimento de patriotismo. O aprendizado naquele contexto se dava através da memorização máxima dos eventos, nomes de “heróis” e fatos históricos. Sendo assim, era necessário que o aluno aprendesse (decorasse) o máximo possível às

datas e eventos. No entanto, não havia uma preocupação com a contextualização e o desenvolvimento do pensamento crítico, que levasse o estudante a refletir determinados acontecimentos e eventos históricos, era apenas para os alunos apoderar-se dos dados nos textos narrados, não era função da história naquele contexto problematizar os fatos e eventos estudados.

Com o passar do tempo o saber literário e histórico acabaram se distanciando. Durante a década de 1960 do século passado, por exemplo, com a união da história e a geografia, os chamados Estudos Sociais, o ensino histórico passou a ter os conteúdos esvaziados. Com isso, o saber literário vai se afastando do campo do ensino histórico, já que neste cenário os métodos de ensino possuem outros objetivos.

Brodbesk (2009, p. 11) nos lembra de que

A maior parte dos currículos aplicados nas escolas neste período, principalmente nas públicas, não favoreciam a reflexão e os conteúdos da disciplina de História, pois privilegiavam a sucessão dos acontecimentos históricos, de forma que privilegiavam o fato isoladamente, sem contextualização e a história comemorativa. Propagava-se assim a ideia de que a História era uma disciplina pronta e acabada porque se tratava do que já aconteceu. A construção do conhecimento histórico, o estudo das ações humanas, as relações entre os grupos sociais, o tempo e o espaço eram desprezados na maior parte das vezes.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 20 de dezembro de 1996, podemos perceber que há uma abertura para que o saber histórico e literário possa se aproximar, já que nesta Lei um dos princípios da educação é o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” assim como um ensino que levará em conta a pluralidade de culturas existente. Sendo assim, há uma abertura para um trabalho interdisciplinar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem um novo direcionamento para o ensino da história, pois eles possuem como objetivo a proposição de “[...] novos questionamentos, fornecer novas informações, estimular a troca de informações, promover um trabalho interdisciplinar” (BRASIL, 1998, p. 77).

Os PCNs propõe o trabalho com uma variedade de documentos. Com isso, o ensino de história e o saber literário se aproximam, desta vez, com o propósito de formar um conhecimento mais crítico, reflexivo e amplo do contexto atual conectado há outros tempos.

Desta forma para nos PCNs o conhecimento não está estático, preso em uma área do conhecimento, ele se dá através da interação entre várias formas de conhecimento.

### **1.3-História nova e fontes diversas**

A partir do século XX, mais precisamente nas últimas décadas deste século com a chamada Nova História, o universo historiográfico expande. Abrindo-se para um leque de possibilidades de trabalho com temas e fontes os quais anteriormente não era impossível de ser contemplado nas escolas em aulas de história. Os PCNs (BRASIL, 1998, p. 84) dizem que

Ao longo do século XX, o documento adquire outra amplitude no trabalho do historiador. São utilizadas outras fontes de pesquisa histórica relacionada à preocupação de se estudar outras dimensões da vida social. Os documentos passaram a ser tudo o que é registrado por escrito, por meio de sons, gestos, imagens, mapas, gráficos, pinturas, esculturas, filmes, fotografias, lembranças, utensílios, ferramentas, festas, cerimônias, rituais, intervenções na paisagem, edificações etc. As fontes escritas passaram a ser variadas- textos literários, poéticos e jornalísticos, anúncios, receitas médicas, diários, provérbios, registros paroquiais, processos criminais, processos inquisitoriais etc.

A partir das últimas décadas do século passado podemos perceber que uma grandiosidade de novos temas e fontes ganha força no cenário historiográfico brasileiro. Cenário este, que anteriormente priorizava a história política da sociedade e dos grandes “heróis” nacionais. Agora os historiadores passam a se interessar por tudo que faz parte do contexto da humanidade uma vez que agora, tudo é história, a história das mulheres, das crianças, da morte, enfim tudo pode ser história, é a história vista de outra ótica, a história vista de baixo, daqueles que foram excluídos da história oficial e tradicional.

Dentro deste novo cenário, surge também o uso de uma imensidão de novos documento e fontes, diferenciando ainda mais da história tradicional. Os historiadores passaram a utilizar-se de fontes orais, cartas, certidões de nascimento, convites, processos crimes e etc. Os Parâmetros Curriculares Nacionais diz que é função do professor de história “[...]desenvolver atividades com diferentes fontes de informação (livros, jornais, revistas, filmes, fotografias, objetos etc.) e confrontar dados e abordagem” (BRASIL, 1998, p. 77). Ou seja, agora os historiadores buscam se apropriar o máximo possível de evidências que são encontradas no uso de fontes diversas e explorando-as ao máximo. Ao historiador não mais lhe cabe apenas transcrever as fontes, mas, interpretá-las e analisa-las. Assim, a história deixa de ser apenas política ou de pessoas ilustres fundamentada em fontes oficiais.

Para Reis (1994, p. 18) “[...] agora ela é relativa ao campo econômico-social-mental”, ou seja, há uma abertura e entra em cena novos temas e personagem que a história tradicional já mais contemplou. Desta forma, a história passa a buscar muitas vezes o apoio em outras disciplinas na ânsia de trazer para o aluno uma história mais completa e significativa.

Isso pode ser percebido através do uso da literatura, por exemplo, como um novo recurso para auxiliar os professores no ensino de história. Ao levar para a sala de aula esse trabalho interdisciplinar o professor visa a aglomeração das diversas áreas do conhecimento, objetivando despertar no aluno um conhecimento mais amplo e significativo capaz de levar os discentes a manusear diversas fontes ou gêneros textuais e consolidar um conhecimento mais sistemático e plural.

Já que atualmente a disciplina de história,

[...] não se entende como apreensão do conhecimento apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, tabelas, gráficos e mapas ou de interpretação de textos (BITTENCOURT, 2009, p. 106).

Dentro deste contexto, a partir, principalmente da Nova História, há uma abertura para o trabalho interdisciplinar dentro da escola, ou seja, os professores de história utilizam-se de outras áreas de conhecimento para facilitar a apreensão do conhecimento histórico. Nos PCNs (BRASIL, 1998, p. 43), um dos objetivos principais do ensino de história é “Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar”. Sendo assim, esse conhecimento não é visto como algo isolado, mas atrelado a outros conhecimentos.

Do exposto, vemos que esta pluralidade de fontes se alastra para o ensino de história transformando-o ou estimulando a tomada de uma nova postura, buscando extrair dessas outras áreas elementos capazes de enriquecer o saber histórico na mesma medida que enriquece estes saberes.

No próximo capítulo vamos refletir como a Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, através de seu PPP e dos projetos educativos, estimula a interdisciplinaridade, especialmente entre a história e a literatura.

## CAPÍTULO II

### 2 ANALISANDO DOCUMENTO DA ESCOLA

No capítulo anterior foi apresentado um breve histórico sobre o ensino da história e da literatura nas escolas do Brasil, levando em consideração os conteúdos e metodologias que foram implantadas nas instituições de ensino deste país, ressaltando ainda, a interdisciplinaridade como uma estratégia para a apropriação do conhecimento histórico a partir da Nova História.

Neste capítulo faço uma análise do PPP e Plano de Ação da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite para entender como o ensino de história esta sendo desenvolvido na escola.

#### **2.1-Proposta Político Pedagógica: O ensino de História na E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Neto**

A Proposta Político Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite-PROEMI, é um documento que esta passando por adaptações periódicas, haja vista que a escola precisa ser flexível às demandas da sociedade que está em constante transformação. Porém, não encontramos na escola a versão 2014 e 2015. Para os autores da Proposta, este documento representa a identidade da referida instituição de ensino.

O PPP (2013, p. 2) da escola apresenta

[...] medidas que definem os pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos, as finalidades educativas, ações e diretrizes gerais que irão garantir e consolidar o desenvolvimento de práticas eficazes e renovadoras aliando a ação educativa democrática à relação humanista.

A Proposta Pedagógica em tela está estruturada da seguinte forma: capa, identificação, apresentação da escola, indicadores e taxas de rendimento, objetivos gerais e específicos, justificativa, caracterização da comunidade, programa ensino médio inovador, definindo macrocampos, marco referencial, recursos humanos, materiais e financeiros, Estratégias-Cronograma, atividades permanentes, avaliação do PPP, referências, plano de ação para o ano letivo 2013 (apresentando alguns projetos a serem desenvolvidos neste período).

Impresso, o documento conta com 85 páginas sem numeração. Os tópicos aparecem listados folha a folha e não consta sumário. Sentimos a ausência da proposta pedagógica de forma clara, nela, aparecem muitas informações que muitas vezes deixa lacunas, ou mesmos, apresenta as informações e dados superficiais, impossibilitando o leitor de compreender a dinâmica da instituição de ensino.

Segundo a Proposta Político Pedagógica a E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite-PROEMI está localizada na Rua Raimundo Alves, 121, Bairro Santo Antônio, São José de Piranhas-PB. O prédio apresenta uma estrutura física que pode ser considerada regular, possuindo boa aparência com relação à conservação do prédio que esta localizado “[...] em um terreno que mede 7.396 metros quadrados, com uma área coberta de 159,20 metros quadrados” (PPP, 2013, p. 03). Pode-se perceber que a área coberta da escola, citada no PPP é considerada pequena em se tratando de uma instituição de ensino que conta com um corpo de 25 docentes.

Segundo o documento, a escola é comprometida com

[...] uma educação libertadora, democrática, onde o educando será visto como sujeito ativo e participativo para atuar no contexto em que está inserido, desenvolvendo um processo educativo onde o homem seja um sujeito histórico, na busca de sua identidade em relação a si e aos outros. Opta-se, portanto, por um processo educativo que promove nos educadores e educandos os valores de justiça, fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, participação criativa, respeito e serviço mútuo (PPP, 2013, p. 14).

No PPP consta que a escola se encontra dentro dos padrões mínimos estimados para o funcionamento de uma instituição de ensino, dispondo de: mobiliário suficiente, 04 (quatro) aparelhos de DVDs, aparelho de som com mesa de amplificador e microfones<sup>1</sup>, 03 (três) caixas de som, 19 (dezenove) computadores, 02 (dois) Datashow, 02 (dois) notebooks<sup>2</sup>, 02 (dois) retro projetores (apenas 01 em condição de uso), 01 (um) laboratório de informática equipado, 06 (seis) condicionadores de ar, 30 (trinta) ventiladores de teto, 04 (quatro) impressoras, 03 (três) máquinas fotográfica digital, 04 (quatro) microssistem, 04 (quatro) mimeógrafos, 13 (treze) armários, 14 (quatorze) estantes, 02 (dois) congeladores, 03 (três) fogões, 01 (uma) geladeira, 01 (um) liquidificador industrial, microscópios (o documento não especifica a quantidade).

Com base no PPP (2013, p. 5), os objetivos gerais, são a promoção e formação integral do estudante estimulando o desenvolvimento intelectual e a capacidade de aprender, através da aquisição de conhecimentos, habilidades e competências, aprimorar a capacidade de reivindicar a participação dentro e fora da escola, proporcionar a capacitação dos profissionais da escola, proporcionar a permanência dos alunos na escola e oferecer ensino de qualidade, desenvolver propostas que elevem o índice de aprendizagem, desenvolver atividades lúdicas envolvendo a comunidade escolar.

Já os objetivos gerais são:

Desenvolver práticas pedagógicas que atendam aos direitos e deveres do cidadão; Integrar escola/comunidade; Melhorar as relações interpessoais dentro da instituição; Reduzir a evasão e a reprovação; Formar leitores e escritores competentes; Utilizar metodologia diversificada para atender as necessidades educativas do aluno; Fornecer aprendizagem significativa através de uma metodologia inovadora; Garantir espaço para o desenvolvimento de formação continuada dos docente da escola; Reduzir o índice de reprovação nas disciplinas escritas. (PPP, 2013, p. 5)

A EEEM Pref. Joaquim Lacerda Leite se vincula a 9ª Regional de Ensino da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba como seu próprio nome indica. Ela oferecia até o ano de 2011 o ensino fundamental de segunda fase (6º a 9º ano) e o

---

<sup>1</sup> O PPP não especifica a quantidade.

<sup>2</sup> Um sem condição de uso.

ensino médio. A partir de 2012 foi suprimido o ensino fundamental e a escola passou a ofertar apenas uma modalidade de ensino médio seguindo, por assim dizer, o que se preconiza na LDBEN (Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional) de 1996. A partir de 2012 a escola passou a oferecer para a comunidade estudantil diurna o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e no horário noturno passou a funcionar o ensino médio regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo da implantação do ProEMI, na Escola foi

[...] ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, bem como apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras. Garantindo assim a formação integral do educando com a inserção de ações pedagógicas que tornem o currículo mais dinâmico. (PPP, 2013, p. 7)

Com a implantação do ProEMI, a Escola teve que repensar sua organização curricular, ou seja, modificar a que já existia, pois, foi necessário implementar, acrescentar, por exemplo, com os chamados macrocampos. Para isso, segundo o PPP, a Escola, “[...] seguirá orientações dos documentos padronizadores do MEC e SEE-PB<sup>3</sup>[...]” (PPP, 2013, p. 8). Portanto, a Escola amplia as disciplinas ofertadas aos discentes fortalecendo o currículo.

Segundo a PPP (2013, p. 8),

As atividades Integradas serão articuladas nas dimensões dos eixos trabalho, ciências, cultura e tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento, como também os macrocampos optados pela escola: Acompanhamento Pedagógico, Cultura Digital, Iniciação a Pesquisa Científica, Cultura e Arte, Participação Estudantil, Leitura e Letramento.

Pode-se perceber que os macrocampos são elementos importantes dentro da nova conjuntura desta instituição de ensino. Segundo o PPP (2013, p. 8) os

---

<sup>3</sup> Secretaria de Estado da Educação – PB.

macrocampos são compreendidos como “[...] um conjunto de atividades didático-pedagógicas que estão dentro de uma área de conhecimento ou que contempla uma diversidade de ações que qualificam o currículo escolar.” Desta forma, os macrocampos são importantes ferramentas para ampliação do currículo dentro da perspectiva do ProEMI.

Dentro da perspectiva educacional do ProEMI, que foi instalada no educandário, os macrocampos se tornaram indispensáveis. Desta feita, alguns macrocampos são obrigatórios e outros a escola tem autonomia na decisão da adesão, ou seja, na escolha. Dentre eles, são obrigatórios os seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico, Iniciação Científica e Pesquisa, Leitura e Letramento. Dentre aqueles que a escola possuía liberdade de escolha, a Instituição optou por incorporar ao currículo os seguintes macrocampos: Produção e fruição das artes, Comunicação, cultura digital e uso de Mídias e Participação Estudantil.

O planejamento é um ponto fundamental na educação. Na escola Prefeito Joaquim Lacerda Leite não é diferente. Segundo o PPP (2013, p. 3)

Com a implantação do ProEMI (Programa Ensino Médio Inovador), neste ano de 2012, consideramos um ponto forte na vida da escola o planejamento realizado, semanalmente, por área de conhecimento, bem como o planejamento integrado com todas as áreas e gestão escolar, também semanalmente, pois nesse espaço temos a garantia de maior integração da equipe, principalmente nas tomadas de decisão coletivamente.

O PPP (2013, p. 7) também faz um pequeno apanhado da característica da comunidade escolar, onde diz que,

A caracterização socioeconômica no entorno da E.E.E.M. Pref. Joaquim L. Leite é marcada pelo setor terciário, que tem crescido principalmente a partir da década de 90, através da ampliação de comércio. Quanto realidade sociocultural, grande parte dos alunos da escola é filha pais que sobrevivem da agricultura de subsistência bem como de Programas do Governo Federal; Outros são filhos de Funcionários Públicos estaduais e municipais.

Os recursos financeiros da escola são oriundos de alguns programas federais como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e pelo Programa Escolarização da Merenda Escolar.

No setor administrativo a instituição de ensino conta com 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 orientador educacional, 01 secretário, e um total de 25 funcionários administrativos. Quanto ao quadro docente, os dados são confusos. Na Identificação do PPP se indica que há um total de 34 (trinta e quatro docentes) (PPP, 2013, p. 02); já na apresentação da escola diz que “[...] os professores, em número de vinte e cinco (25) na sua maioria são concursados e apenas oito (08) são contratados em regime temporário”. (PPP, 2013, p. 03); por o outro lado na parte do texto intitulada Recursos Humanos logo no primeiro parágrafo diz que o “Educandário dispõe de 37 professores, destes, 26 são do quadro efetivo e 11 são contratados” (PPP, 2013, p. 15). Nestes termos, não chegamos a um consenso.

Desta confusão fica apenas a certeza de que a maioria dos professores que lecionam na escola são do quadro efetivo e, supostamente, possuem habilitação para lecionar nas suas áreas.

Segundo o PPP a escola tem como objetivo diminuir a evasão escolar, proporcionando a entrada e permanência dos alunos na escola com ações voltadas para o desenvolvimento pleno do cidadão e favorecendo a aprendizagem significativa, através de práticas inovadoras.

Segundo o PPP, neste educandário a avaliação ocorre a partir de três perspectivas: a avaliação diagnóstica, a formativa e a somativa. Assim,

Opta-se por uma avaliação diagnóstica que nos dá acesso ao nível de conhecimento do aluno, para daí se estruturar as atividades a serem desenvolvidas no decorrer do processo; por uma avaliação formativa, onde acontecerá a regulação das aprendizagens do educando por avaliação somativa, que permite análises do produto final das ações desenvolvidas. (PPP, 2013, p. 14)

O PPP aponta que os três tipos de avaliação são independentes, cada uma com suas particularidades, no entanto, que juntas podem complementar-se.

A avaliação somativa tem, portanto, caráter quantitativo, mas isto não impede que se faça uso de técnicas e instrumentos com características qualitativas, a exemplo da criação do conselho de classe.

As três funções da avaliação são independentes e complementares num projeto pedagógico dinâmico que busca a transformação da realidade do modelo democrático e participativo.

A avaliação para ajustar o ensino às necessidades de aprendizagem dos alunos que não obtiveram rendimento satisfatório no processo de aprendizagem, será feita de forma contínua, complementando a revisão de conteúdo regularmente. Desenvolvendo esta prática avaliativa na escola, assume-se a educação de qualidade com vista à formação integral do educando a partir da construção coletiva do saber e do agir, na integração dos vários segmentos da comunidade escolar e sociedade. (PPP, 2013, p. 14)

A avaliação não deve ser vista como classificatória, onde separa os melhores daquele que não consegue desenvolver as habilidades esperadas em cada etapa do processo educacional, tão pouco deve ser encarada como forma de punição. Adriana de Oliveira Lima (1994, p. 86) diz que a avaliação,

Funcionaria, apenas, como a tomada de consciência do professor sobre os esquemas assimilativos e estruturas que estão sendo utilizados por seus alunos na resolução de problemas. Em suma, a indicação e definição de seus objetivos de trabalho pedagógico.

Desta forma, a avaliação assume uma função de diagnóstico da realidade, tanto por parte do trabalho do professor como para o aprendizado dos estudantes. O PPP (2013, p. 14) diz que a avaliação na “Escola Estadual” ocorre “de forma contínua, complementando a revisão de conteúdo regularmente”. Sendo assim, a avaliação assume uma de suas funções prioritárias, a de revisar (repassar) os conteúdos quando não é bem assimilado por parte dos alunos.

O PPP apresenta um quadro com algumas estratégias e seguido de um cronograma onde define momentos importantes para o desenvolvimento educação dentro da EEEM Prefito Joaquim Lacerda Leite. Apresenta outro quadro com algumas atividades permanentes.

FIGURA 1- Estratégias-Cronograma

#### RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros disponíveis neste Educandário são oriundos dos Programas Federais tais como:

- PDDE – FNDE;
- PDE-PRC;
- PROGRAMA ESCOLARIZAÇÃO DA MERENDA ESCOLAR.

#### 8- Estratégias – Cronograma

| ESTRATÉGIA  | CRONOGRAMA  |
|---|---|
| Desenvolvimento de metodologia que favoreça o diálogo   | cotidiano escolar                                 |
| Desenvolvimento de projetos de leitura e escrita  | Durante todo o ano letivo                         |
| Realizações de reuniões de pais e mestres por séries  | Bimestralmente                                    |
| Realizações de minicursos por professores mestres   | Mês de maio                                       |
| Realização dos jogos esportivos escolares   | Semana do estudante                               |
| Produção de materiais em sala de aula com vistas à apresentação na feira do conhecimento                                    | A partir do 1º Bimestre até a realização da feira |
| Incorporação de novas metodologias de ensino através do uso de recursos audiovisuais  | Durante as atividades docentes do ano letivo      |
| Desenvolvimento de um trabalho pautado em tema em evidência na sociedade, como bullying, pedofilia e respeito às diferenças | Durante todo o ano letivo                         |
| Encontro pedagógico para avaliação da PPP   | Final do 4º Bimestre                              |

Fonte: PPP, 2013, p. 16.

FIGURA 2- Atividades permanentes

Atividades Permanentes

| CRONOGRAMA   | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Revisão da PPP da Escola   | x | x | x | x | x | x | x | x |   |   |
| Encontro pedagógico para planejamento didático pedagógico Integrado área de conhecimento                     | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| Encontro para avaliação sistemática da execução e continuidade da PPP  |   |   |   |   |   |   |   |   | x | x |
| Realização de jogos esportivos (internos)  |   |   |   |   |   | x | x |   |   |   |
| Desenvolvimento de projetos didáticos:   |   |   |   | x | x | x | x | x | x | x |
| v Viva bem, viva sem drogas  |   |   |   |   |   |   |   | x | x | x |
| v Diversidade cultural: Dança de Rua Hip Hop   |   |   |   |   |   |   |   |   | x | x |
| v Afrodescendência: Projeto Rompendo com as correntes do Preconceito Racial ( Leis 10.639/2003 e 11.645/2006 |   |   | X | x | x |   |   |   | x |   |
| v Projeto Chá Filosófico   |   | X |   |   |   |   |   | x | x | x |
| v Projeto Jornal Escolar   |   |   |   |   |   |   |   |   | x | x |
| v Cafeteria Literária  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| v Circuito de Leitura  |   |   |   |   |   |   |   | x | x | x |
| v Horta escolar  |   |   |   |   |   |   |   | x | x | x |
| v Projeto Reciclagem   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| v A identidade Nordestina nos fios do Cordel   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Realização de palestras tendo como temáticas:  |   | x |   | x | x |   | x | x | x | x |
| v Saúde familiar;  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| v Alcoolismo;  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| v Drogas   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
| Dia do estudante: Competições esportivas e gincanas  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | x |
| Jogos escolares  |   |   |   |   |   |   | x |   |   |   |
| Realização do desfile Cívico. Tema: Cultura da Paz   |   |   |   |   |   |   |   | X |   |   |
| Confraternização do dia do professor   |   |   |   |   |   |   |   | x |   |   |
| Aplicação da FICAI   | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| Realização de festas juninas   |   |   |   | x |   |   |   |   |   |   |
| Reunião do conselho escolar  | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| Projeto de literatura  |   |   |   |   |   | x | x | x | x | x |
| v Projeto Cafeteria Literária  |   | x | x | x |   |   |   |   |   |   |
| v Projeto Circuito de Leitura  |   |   |   |   |   | x | x | x | x | x |
| v Projeto Literatura de Cordel   |   |   |   |   |   |   |   | x | x | x |
| Feira do conhecimento  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | x |
| Confraternização Natalina  |   |   |   |   |   |   |   |   |   | x |
| III Cultural   |   |   |   | X |   |   |   |   |   |   |

Fonte: PPP, 2013, p. 17.

Ao observar os dois quadros acima vejo que o PPP faz parte das atividades permanentes da escola onde a revisão do mesmo deveria ocorrer mensalmente, de março até outubro, e que a avaliação do mesmo foi planejada para o final do quarto bimestre. Isso me leva a pensar, se o mesmo faz parte de atividades permanentes da escola, por que não foi encontrado na unidade de ensino a versão 2014 e 2015? Será que não houve a necessidade de modificar (atualizar) o PPP?

Mas, segundo o ponto intitulado avaliação da PPP (2013, p. 18),

A apreciação dos resultados desta proposta será sistematizada no final de cada bimestre e no final do ano letivo, observando-se a participação e envolvimento da comunidade escolar com vistas a perspectivas do futuro a avaliação do processo será diagnóstica, não só para constatar situações, mas

como recurso pedagógico – administrativo capaz de impulsionar ações para corrigir possíveis distorções na aprendizagem do aluno, bem como seu desenvolvimento pessoal e formativo de autoconceito, constituído através de experiências pessoais positivas.

O PPP apresenta como referência os seguintes textos:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DALMÁS, Ângelo, Planejamento participativo na Escola. Elaboração, acompanhamento e avaliação. Editora vozes. Rio de Janeiro, 2000.

GEREMASCA, Maristela Pat all Planejamento Participativo na Escola. O que é e como se faz. Coleção fazer e transformar. Vol. 3\_ Edições Loyola, São Paulo.

VEIGA, Ilma Passos A (org). Projeto Político – Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Papyrus. São Paulo, 2001.

(PPP, 2013, p. 19)

Os autores do PPP afirmam que o objetivo da instituição é a integração da escola com a comunidade, assim como o favorecimento de métodos diversificados que assegurem a aprendizagem significativa do estudante com práticas que atendam os direitos e deveres do cidadão. Sendo assim, é dever da escola proporcionar ao cidadão o desenvolvimento pleno de sua capacidade.

Para isso, a escola apresenta um plano de ação para ser desenvolvido durante as atividades de um ano letivo. Este plano apresenta uma sequência de relatos de experiência com projetos aplicados na escola. Os projetos que a escola desenvolve são: Horta orgânica escolar; A dança como convergência dos saberes; O xadrez e as suas contribuições para o ensino da matemática; Jornal escolar; Cafeteria literária; Viva bem, viva sem drogas; Rompendo as barreiras do preconceito racial; Circuito de leitura; Chá filosófico; Meio ambiente; A arte de cordelar.

## **2.2-0 plano de ação da Escola Prefeito Joaquim Lacerda Leite para o ano de 2013**

O plano de ação da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite-ProEMI está anexado ao PPP da referida escola. Este plano apresenta os principais projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo 2013, assim como as principais áreas do conhecimento que deverão estar envolvidos em cada ação.

O plano está dividido em capa, cronograma e relatos de experiências da vivência de cada projeto realizado pela escola durante todo o ano letivo. Esses relatos trazem em anexo algumas imagens das etapas dos projetos vivenciados pela comunidade escolar.

No cronograma do Plano de Ação aparece a descrição de todos os projetos desenvolvidos na escola. Nele aparecem as ações a serem desenvolvidas, a descrição, data (período), modo de execução, finalidade, equipe envolvida em cada projeto, material utilizado e o público alvo.

Pode-se perceber que todas as ações propostas pelo plano de Ação, estão bem distribuídas no cronograma e apresenta uma boa organização, deixando claro para o leitor o que acontecerá durante todo o ano letivo, desde o período necessário para cada ação até os materiais que será utilizado na execução dos projetos. Percebemos que a escola se propõe a realizar um trabalho interdisciplinar, já que a maioria das ações visa o engajamento de mais de uma área do conhecimento, ou seja, o trabalho se propõe a ser desenvolvido em parceria com as diversas disciplinas como mostra o item “Equipe” do cronograma abaixo.

FIGURA 3- Cronograma das ações desenvolvidas na Escola Estadual.

9ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
MUNICÍPIO: SÃO JOSÉ DE PIRANHAS - PB DATA: 14.02.2013

EEEM PREF. JOAQUIM LACERDA LEITE  
DATA: 14.02.2013  
COGESTOR: GERSON FERREIRA DE FRANÇA  
APOIO PEDAGÓGICO: FABIANA ALVES INÁCIO

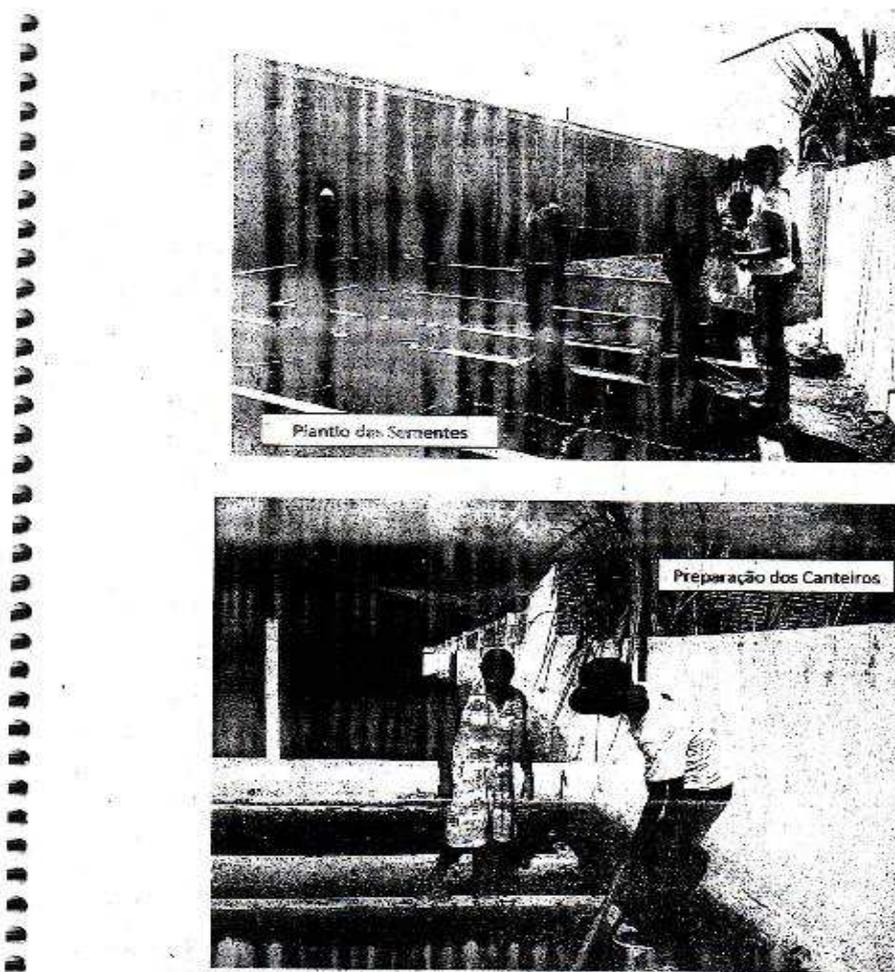
PROFESSORA ARTICULADORA PROEMI: MARIA DO SOCORRO HOLANDA GOMES

| MÊS | AÇÃO   | DESCRIÇÃO   | DATA               | MODO DE EXECUÇÃO   | FINALIDADE                       | EQUIPE  | MATERIAL UTILIZADO | PÚBLICO ALVO   |
|-----|--|---|--------------------|--|----------------------------------|---|--------------------|--|
|     | Realização da matrícula                          |   |                    |  |                                  |   |                    | Alunos do EM e do médio  |
|     | Planejamento didático-pedagógico                 | Realização de reuniões com professores da EJA e EJA         | 08 e 09<br>14 e 15 | Planejamento realizado pela prof. articuladora do PROEMI e o apoio pedagógico                              | Organização ano letivo 2012      | Professores, Gestores e articuladora do PROEMI                    |                    | Equipe escolar   |
|     | Reunião com os componentes do grêmios estudantil |   | 20                 | Roda de conversas<br>Orientações para plano de ação  | Planejar ação conjunta           | Professores de Participação estudantil e Prof. Articulador ProEMI |                    | Professores e representantes do grêmios escolar                  |
|     | Semana da Saúde                                  | Desenvolvimento de atividades didáticas sobre o tema DROGAS | 11 a 15            | Pesquisa/seminário<br>Apresentação de esquetes teatrais<br>Roda de Conversa (Psicólogo do NASF e Rep. AAA) | Discutir o tema DROGAS na escola | Professores da área de Ciências da Natureza                       |                    | Professores, alunos do EM e do médio também com os alunos da EJA |

Fonte: PPP, 2013, p. 21.

É possível ver que apesar da clareza das etapas do cronograma, a visualização destes itens foi prejudicada pela cor que foi usado de fundo do texto que não contrastou com a cor da fonte e por ter tido acesso apenas a uma cópia da PPP, a leitura dos itens mês, descrição, material utilizado e público alvo ficou um pouco complicado, ou seja, não deu para entender o que estava escrito, impossibilitando um melhor entendimento do cronograma, assim como da dinâmica das ações desenvolvidas na escola durante o ano letivo. Isso pode ser percebido, por exemplo, nas imagens anexas ao primeiro relato.

FIGURA 4- Horta Orgânica Escolar.



Fonte: PPP, 2013, p. 28.

O primeiro relato que é encontrado anexo a Proposta Política Pedagógica é nomeado Horta Orgânica Escolar. Este projeto foi desenvolvido pela Professora de Geografia em parceria com o macrocampo Participação Estudantil e contou com a Participação Estudantil.

Segundo o relato, o objetivo desse projeto foi

[...] desenvolver junto ao discente a proposta de uma horta que venha a produzir alimentos que serão utilizados no complemento alimentar do cardápio escolar, bem como a sustentabilidade do meio ambiente através da utilização de adubos orgânicos e defensivos naturais. (PPP, 2013, p. 27)

A professora que executou o projeto relata que realizou aulas informativas sobre produção orgânica e sustentável e buscou a leitura de textos informativos. Houve ainda outra experiência com um técnico da EMATER-PB da cidade de São José de Piranhas, ou seja, com uma pessoa qualificada para tratar o conteúdo. Neste momento a professora diz que ele foi importante, pois contribuiu mostrando os “[...] procedimentos de como estrutura[r] uma horta” (PPP, 2013, p. 27).

E posteriormente ocorreu o momento em que os envolvidos no projeto prepararam as alvenarias, como foi chamado o local onde foi colocado o adubo orgânico para a construção da horta e por fim o plantio de hortaliças “[...] cebola, coentro, alface, pimenta de cheiro e pimentão.” (PPP, 2013, p. 27), que seriam destinadas ao complemento da merenda escolar.

No relato, diz que esse projeto pode servir de “[...] “espelho” para outras escolas” (PPP, 2013, p. 27). No entanto, podemos perceber que a o relato está muito resumido, as etapas do projeto foram apresentadas superficialmente, não apresentando, por exemplo, se um dos seus objetivos principais foi realmente alcançado, o uso dos possíveis produtos da horta no complemento da alimentação escolar.

O segundo projeto intitulado “A dança como convergência dos saberes” foi idealizado pelo professor de Filosofia e pelo macrocampo Produção e Fruição das Artes.

O projeto foi pensado a partir da necessidade de ampliar um projeto proposto pela Secretaria Estadual de Educação: A Cor da Cultura. Com isso, buscou-se a interdisciplinaridade entre a filosofia e o macrocampo Produção e Fruição das Artes.

O professor que fez o relato aponta o Axé e o Rip-rop como estilos de dança que foram trabalhados com a comunidade estudantil. Ele diz que trabalhar com a dança de forma interdisciplinar é importante, pois desenvolve “[...] o trabalho em grupo, a dinamicidade, a atenção em escutar e interpretar aquilo que se escuta, como também o prazer que a própria dança [...]proporciona”. (PPP, 2013, p. 30)

Com base no relato, desatacou-se o

[...] Axé e o e Rip-Rop, modalidades de dança que produzem no corpo uma sensação de bem estar, afastando o homem do enlouquecimento e a brutalidade, proporcionando o domínio sobre as emoções e, portanto sobre si mesmo. (PPP, 2013, p. 30)

O terceiro projeto intitulado “O xadrez e suas contribuições para o ensino da matemática” foi desenvolvido nas turmas de segundo (2º) e terceiro (3º) ano do ensino médio pelo professor de matemática.

O projeto, segundo o professor, teve como objetivo melhorar o rendimento nas aulas de matemática a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico e da própria concentração. Para isso, o professor buscou trabalhar com atividades lúdicas fora do horário da aula, especificamente durante os horários vagos.

O relator do projeto diz:

[...] o projeto O xadrez e suas contribuições para o ensino da matemática, tem como objetivo não só melhorar o rendimento escolar dos alunos, mas envolvê-los em uma atividade lúdica durante o recreio e o intervalo entre turnos. (PPP, 2013, p. 33)

O relato mostra que o primeiro passo foi a exposição do projeto, falou-se da metodologia e o que o professor buscava alcançar (objetivos). Logo em seguida foi o momento de apresentar o jogo propriamente dito e as suas regras, para isso, ele usou como suporte o Datashow.

O professor conta que teve muita dificuldade, pois muitos alunos não se identificaram com o projeto, acharam o jogo muito difícil.

O relator diz que

Muitos pareciam não acreditar como um “simples jogo” poderia fazer tanto, desenvolver o raciocínio lógico, a atenção, melhorar seu rendimento escolar, etc. Em seguida apresentei as regras básicas do jogo, nesse momento senti a

falta de entusiasmo de muitos por acreditarem que o xadrez era um jogo difícil e que continha muitas regras e assim não conseguiriam aprender. Nas oficinas de xadrez, aulas praticas utilizando o tabuleiro alguns optaram por jogar dama, nas primeiras aulas senti muita dificuldade, mesmo apresentando as regras através do Datashow, quando partimos para a prática, a coisa mudou de figura, era quase impossível dar suporte a todos os alunos, um chamava de um lado, outro de outro, algo que foi sendo contornado com a ajuda de alguns que se familiarizaram mais rapidamente com o jogo e passaram a ensinar a seus colegas. (PPP, 2013, p. 33)

O professor idealizador diz que até o momento do relato não tinha alcançado os seus objetivos, mais que o projeto ainda esta sendo desenvolvido e que já houve avanço. Segundo o relato a culminância será um Campeonato de xadrez na escola, momento que o professor espera que todos os alunos tenham aprendido as regras do jogo.

No relato não consta a data estipulada para o campeonato. Por que os alunos estão com dificuldades de aprender as regras, já que é um dos objetivos desenvolver a concentração? Será que não era necessário mudar a estratégia?

O professor finaliza seu relato dizendo “[...] quando chego na sala alguns logo pedem “vamos jogar xadrez”, agora já sinto-me mais confiante de que o projeto vai ser um sucesso”. (PPP, 2013, p. 33) . No entanto, fica a dúvida, por que a proposta era jogar nos horários de intervalo? Será que o lúdico não pode ser trabalhado nas aulas de matemática da escola? Será que o jogo ocorre na sala de aula quando houve a sugestão dos alunos?

O relato não apresenta algo que posso sanar as dúvidas.

O quarto projeto anexado ao PPP foi denominado de Jornal Escolar. Segundo o relato, esse trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, algumas disciplinas e macrocampos se engajaram, como Educação Física, Artes, Códigos e Linguagem, Leitura e Letramento, Comunicação, cultura e Uso de Mídias Digitais.

O relator diz que o projeto nasceu do desejo de incentivar e divulgar as produções textuais dos estudantes.

O idealizador do projeto afirmou ainda que

O jornal também proporciona um trabalho interdisciplinar, já que na elaboração do roteiro poderá ser distribuídas editorias de outras áreas, além da área de códigos e linguagem. Qualquer produção exige do produtor uma prévia preparação e pesquisa, essa sistematização desperta as habilidades, resgata a autoestima e participa à comunidade os fatos e trabalhos desenvolvidos na escola. (PPP, 2013, p. 35)

Para isso, a coordenação pedagógica da Escola buscou parceria com uma instituição superior de ensino, para ofertar aos professores um curso de formação sobre o gênero textual em foco. Infelizmente o texto não apresenta o nome da instituição, nem a duração da formação.

Conforme descrito no relato, os trabalhos foram distribuídos entre as disciplinas e professores envolvidos. Cada área do conhecimento ficou responsável por uma etapa do jornal escolar. O macrocampo

[...] Linguagens e Códigos, juntamente com macrocampo Comunicação, Cultura e Uso de Mídias Digitais ficou responsável pela coordenação e articulação do projeto através da seleção das produções textuais das diversas disciplinas que foram vinculadas no jornal. (PPP, 2013, p. 35)

Logo em seguida houve a escolha do nome do jornal que ficou na responsabilidade do professor de Educação Física e depois, a do logotipo para o jornal, este, que ficou na responsabilidade a disciplina de Artes. Essa escolha se deu através de enquete em toda a comunidade escolar e que culminou com a escolha de três nomes que foram selecionados pelo corpo editorial do jornal. Logo em seguida, o relator diz que esses três nomes foram colocados para apreciação democrática e os alunos decidiram pelo nome Jornal Espalhafatos. Posteriormente houve uma nova enquete com a finalidade de criar um logotipo para o Jornal Espalhafatos. O texto não apresenta como ocorreu a enquete e não apresenta o logotipo selecionado.

O próximo passo foi a escolha do coordenador e do corpo editorial que ocorreu em uma reunião de área. Estes seriam responsáveis pela triagem dos textos.

O projeto em tela usou temas referentes a própria realidade dos educandos buscando um maior envolvimento, e lançou a proposta da manchete e reportagem da capa do jornal sobre o carnaval fora de época da própria cidade de São José de Piranhas, a “Micaranhas”. O professor idealizador diz que “Foi maravilhoso encontrar com alunos na festa fazendo a cobertura do evento para concorrer com sua reportagem que seria escolhida para matéria de capa do jornal”. (PPP, 2013, p. 36)

Para desenvolver este projeto o macrocampo Leitura e Letramento trabalhou a estrutura de vários gêneros textuais que seriam usados no jornal, tais como: editorial, reportagem, notícias, poesias, tirinhas, charges e etc. Já a disciplina de Códigos e Linguagem foi responsável por desenvolver sequências didáticas referentes ao gênero em foco. O macrocampo Comunicação, Cultura e uso de Mídias digitais ficou responsável pelas fotos e legendas que posteriormente compôs o jornal. Segundo o relato “Além dessas todas as demais áreas de ensino e macrocampos contribuíram com textos elaborados sempre pelos alunos da escola.” (PPP, 2013, p. 36)

Segundo o relator, muitos textos bons foram produzidos pelos estudantes. Foi necessário fazer uma seleção para a primeira edição, no entanto, como forma de valorizar a participação de todos, alguns foram arquivados para serem usados em uma próxima edição e fazer marais para exposição dos trabalhos. O Jornal Espalhafatos foi lançado na feira cultura, um evento organizado pela 9ª Gerência Regional de Ensino, dentro do educandário EEEMPJLL. Não foi possível saber através do documento em estudo se houve outras edições do jornal.

O quinto projeto foi chamado de Cafeteria Literária. Ele foi idealizado pela professora de Leitura e Letramento. Contou com a participação de algumas áreas, como: Códigos e Linguagem e suas tecnologias, Leitura e letramento, Arte, Interação curricular e História. Esse projeto contou com a participação dos alunos do 1º, 2º e 3º de ensino médio.

Segundo a idealizadora, o projeto foi desenvolvido pela primeira vez em 2012 e estava na segunda edição no ano de 2013. A professora afirma que idealizou esse projeto “[...] a partir de uma experiência publicada no Jornal Mundo Jovem de abril de 2011”. (PPP, 2013, p. 39) E que na segunda edição, o objetivo era “plantar” o gosto pela leitura, sobretudo de obras literárias.

Para iniciar o trabalho foi importante inserir o aluno no mundo da leitura, era preciso conhecer.

O ponto de partida do projeto foi a leitura integral de obras literárias em cada sala de aula, cujas obras foram selecionadas para serem analisadas, discutidas e apresentadas contemplando assim a diversidade textual, e criando condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem, através das apresentações culturais, tais como recitais esquetes teatrais, paródias, exposição oral por ocasião da culminância do projeto realizada em data de 28 de agosto do corrente ano, data posterior à idealizada inicialmente. (PPP, 2013, p. 39)

O relato não apresenta a data planejada inicialmente, porém, como é comum aparecer essa flexibilidade nos projetos, a data foi alterada. Ao observar o cronograma dos projetos a serem desenvolvidos na EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite durante o ano letivo, pude perceber que o projeto foi idealizado para ser desenvolvido durante o mês de junho.

A relatora do projeto diz que a leitura das obras ocorreu durante as aulas de Literatura em todas as turmas do ensino médio. Já a análise dessas obras se deu nas aulas do macrocampo Leitura e Letramento e Integração Curricular.

As obras que foram estudadas em cada turma foram selecionadas, segundo a professora, seguindo padrões pré-estabelecidos.

Seguindo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Paraíba, nos primeiros anos, em língua portuguesa, destacou-se o estudo da Literatura Popular, O cordel, em consonância com outra proposta “A identidade Nordestina nos fios do Cordel”, com atenção especial ao trabalho do poeta nordestino Patativa do Assaré, já vivenciada na escola também pelo segundo ano consecutivo. No segundo ano o estudo realizado em literatura caminhou pelo Romantismo Brasileiro tanto na poesia quanto na prosa. Já o terceiro ano, verificou-se o estudo sobre o Pré-Modernismo e Modernismo Brasileiro. (PPP, 2013, p. 39)

O texto diz que coube a disciplina de arte estudar e produzir mural sobre as obras de Portinari, o mural foi destinado a culminância do projeto e foi intitulado o “O Brasil de Portinari”. Já nas aulas de história os alunos estudaram sobre a história do café e sua relação com a literatura e o resultado foi a produção de mural explicativo.

O relato indica que os alunos participaram intensamente do processo, lendo, pesquisando, produzindo textos orais e escritos e preparando o ambiente para a exposição de atividades artísticas literárias, momento da culminância do projeto. Em contra partida, “Aos professores coube a tarefa de acompanhar, orientar, avaliar e escolher as melhores atividades para apresentação na Cafeteria (Culminância do Projeto)” (PPP, 2013, p. 40).

Na culminância do projeto houve atividades artísticas de música, recital de poesias, teatro, desfile de personagens, bicicleteca (momento entre uma apresentação e outra em que uma aluna apresenta trechos das obras estudadas e ao mesmo tempo passeia pelo palco de bicicleta. Segundo os dados a bicicleta esta, que foi adquirida em um projeto conhecido como “caminho da Escola”), produções de textos, murais e tudo isso acompanhado de um cafezinho com biscoito.

A culminância do projeto contou com vários momentos de socialização dos conhecimentos adquiridos durante as etapas anteriores. A professora nos faz um breve relato das socializações.

Constava do cardápio ora um café com Leite (dedo de prosa sobre a história do café e sua relação com a literatura), ora um Cafezinho Popular Nordestino (recital de poesia de cordel). Também foi servido café ao ponto (Canção do Exílio em ritmo de Rap). As apresentações culminaram com o Fashion Coffe School (desfile dos personagens de Macunáma). (PPP, 2013, p. 40)

Muita criatividade presente na culminância do Projeto Cafeteria, pena que não deu para saber com riqueza de detalhes cada um desses momentos de socialização. Pois a professora apresenta apenas o nome de cada momento e o que pretendeu apresentar, não nos relata a fundo como se desenvolve esses momentos e nem em que local da escola foi realizada essa socialização.

A professora diz que o resultado do projeto foi muito bom, momento de muita alegria e aprendizagem. Para a docente

[...] a experiência surtiu resultados muito positivos, tomando como base o aprimoramento da linguagem na produção dos textos escritos e orais, como também o desenvolvimento da linguagem oral e das expressões corporais observadas na socialização dos trabalhos apresentados na culminância do projeto através de um cardápio rico em experiências vivenciadas em sala de aula durante dois bimestres do corrente ano letivo. (PPP, 2013, p. 40)

Ao ler o relato de experiência percebo que o principal objetivo do projeto em questão foi, segundo a idealizadora do projeto, “[...] plantar o gosto pela leitura, sobretudo de obras literárias”. Vejo que foi sim trabalhado a interdisciplinaridade, houve um engajamento de várias disciplinas no projeto. Porém, o relato não deixa claro quais objetivos pretende-se desenvolver em cada área do conhecimento. Não percebo, por exemplo, de forma clara, como foi feito o trabalho na disciplina de história e de arte, quais objetivos os professores quiseram alcançar. Ao fazer uma avaliação a professora aponta várias habilidades que foram desenvolvidas na área da linguagem, porém, mais uma vez não ficou claro quais as habilidades consolidada na disciplina de história.

Viva bem, viva sem drogas é o sexto relato encontrado em anexo a PPP. As áreas do conhecimento envolvidas foram Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Iniciação Científica e Pesquisa, Integração Curricular, Leitura e letramento e Arte.

Segundo o texto, esse projeto foi idealizado pela professora da área de Ciências da natureza e trabalhado de forma interdisciplinar com as outras áreas já citadas. Esse projeto surgiu a parti de um projeto lançado pela Secretaria de Educação da Cidade de São José de Piranha: Piranhenses na luta em favor da vida desde o ano de 2012. A partir do aumento dos índices de uso de drogas na comunidade a escola juntamente com outras escolas Piranhense decidiram aderir ao projeto mais uma vez.

A temática não era nova na escola já havia sido estudada em outros anos, porém, a relatora diz que desta vez os professores se apresentavam mais preparados para

trabalhar o tema e com isso os alunos também passaram a interagir mais, pois os professores podiam tirar suas dúvidas.

[...] alguns professores da escola haviam concluído o Curso de Prevenção do uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, oferecido pelo SENAD<sup>4</sup>, o que favoreceu fundamentos teórico-metodológicos para a construção e desenvolvimento do projeto na escola. (PPP, 2013, p. 44)

Para desenvolver a temática foram realizadas pesquisas na biblioteca e na web, apresentados seminários, exibido vídeos, elaborado mapas com conceitos, produzido cartazes, produzido concurso de paródias (a vencedora deveria ser apresentada no Pit stop), produção de textos: jornalístico/poesias (alguns foram publicados no Jornal da escola), produção de mural e apresentação de esquete teatral, realização de oficinas (ministradas pelo Programa saúde na Escola-PSE). Segundo o relato “O programa de saúde na Escola (PSE) ofereceu oficinas, ministradas pelo Tenente Fernando para um grupo de alunos das escolas que seriam multiplicadores nas suas instituições” (PPP, 2013, p. 44).

O relato destaca “Nossos alunos, coordenados pela professora Yonara Andrade Amorim, participaram das oficinas e cumpriram com a missão que lhes foi confiada.” (PPP, 2013, p. 44). Diante do relato não podemos saber quais foram os critérios de seleção dos alunos integrantes das oficinas, nem quais foram as oficinas, nem em que local ou temporalidades se desenvolveu as oficinas.

A idealizadora do projeto diz que a socialização do projeto ocorreu no dia “D” durante um pit stop, em frente a escola onde houve a socialização do projeto Viva bem, viva sem drogas.

O sétimo relato de projeto desenvolvido na escola no ano 2013 foi “Rompendo as Correntes do Preconceito racial”. Esse projeto foi criado pelo professor da disciplina de história, mas, foi desenvolvido de forma interdisciplinar com as áreas do

---

<sup>4</sup> Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

conhecimento: Ciências humanas e suas tecnologias, Códigos e Linguagem, Ciências da Natureza, Matemática, Integração Curricular, Leitura e Letramento.

O relato mostra que esse projeto surge da necessidade da escola de trabalhar a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008. Esse projeto desenvolveu-se por meio da leitura, análise de fotografias e discursões que levasse o educando a refletir sobre as consequências do preconceito racial.

Segundo o PPP (2013, p. 48)

A proposta em tela já teve como primeira ação efetiva a realização da semana temática, momento em que foram desenvolvidas sequências didáticas por todas as disciplinas a questão indígena, e em um segundo momento, funcionando como culminância do projeto tivemos sua apresentação na III feira cultural: “Resgatando Valores, Compartilhando Conhecimentos”.

Esse projeto expandiu-se e teve sua culminância na terceira Feira Cultural desenvolvida na escola em parceria com a 9ª Gerência Regional de Educação e mais tarde, o projeto foi tema da escola durante desfile cívico do dia da cidade de São José de Piranhas que ocorre no dia 24 de setembro.

Os estudantes confeccionaram vários adereços voltados para a cultura indígena e africana, tais como: mandalas, arco e flechas, tambores e pinturas de quadros, lápis e porta lápis, comidas típicas, tudo isso foi exposto em barracas na III Feira Cultural. Houve também encenação e dança inspirada no musical “O canto das três raças”<sup>5</sup>.

O oitavo projeto tem como título “Circuito de Leitura”. Esse projeto contou com a participação dos alunos do segundo ano A do ensino médio no ano letivo de 2013 e teve como idealizadora a professora do macrocampo de Leitura e letramento, que buscou a interdisciplinaridade com a disciplina de Língua Portuguesa, Literatura e o macrocampo Integração Curricular.

---

<sup>5</sup> O canto das três raças é uma música cantada por Clara Nunes. Composição de Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro.

Com base no texto, pode-se perceber que a turma foi dividida em equipes, depois foram indicadas obras na classe para depois serem trabalhadas nos grupos. Os textos ali indicados deveriam ser analisados, discutidos e apresentados posteriormente em uma gincana.

Segundo a idealizadora do projeto os alunos escolheram as obras que mais gostaram para dramatizar. As dramatizações foram submetidas a julgamento por bancadas formadas por alunos e professores. Foi realizado também escrita e reescrita de textos. Em outro momento também foi realizado um desfile com a caracterização dos personagens dos textos lidos, houve a produção de cartas endereçadas a personagens das obras e ao mesmo tempo simulando respostas.

O propósito do projeto foi trabalhar a diversidade textual, no entanto, o relato mostra que em alguns momentos houve desinteresse por parte dos alunos. Como nos conta a professora:

Um dos grupos da sala de aula não demonstrava muito interesse em apresentar as provas, o que suscitava uma intervenção constante do professor fazendo-os refletir sobre o baixo desenho do grupo, motivando-o, sobretudo para não desistirem da ação. (PPP, 2013, p. 56)

A professora nos informa que os alunos deveriam produzir uma notícia sobre a vivência do projeto para ser publicada no blog da escola e que foi realizado no laboratório de informática da escola.

Pode-se perceber ao analisar o plano de ação desta escola que a mesma desenvolve projetos muito pertinentes a realidade da clientela, e que a interdisciplinaridade é presente em todos os projetos que a escola desenvolve. É possível perceber que há uma criatividade e ludicidade muito significativa para envolver os estudantes. Sinto falta de mais informações em alguns projetos que apresentam relatos tão superficiais o que impossibilita a compreensão do desenvolvimento do projeto ou acaba deixando o leitor pensativo se os objetivos foram realmente alcançados. Outro ponto que dificulta a compreensão dos projetos são as imagens produzidas para registro das ações. As imagens contidas nos relatos são fotos da

vivência das ações, porém a qualidade é péssima, em muitos casos não dá para entender nada, sabe-se do que se trata por conta da legenda.

Os PCNs dizem que é dever da escola, “Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação”. (BRASIL, 1998, p. 21). Desta forma, a escola trabalha com temas atuais e que fazem parte da realidade e do contexto que os estudantes estão inseridos. Visando é claro desenvolver um conhecimento plural.

No próximo capítulo analisaremos na prática o ensino de história na EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite, onde tentarei sanar algumas interrogações que vieram à tona ao analisar o PPP desta escola. Analisando se há uma abertura para o trabalho interdisciplinar entre a história e a literatura.

## CAPITULO III

### **3 A RELAÇÃO HISTÓRIA E LITERATURA NA EEEM PREFITO JOAQUIM LACERDA LEITE**

Neste capítulo discorrerei sobre a relação história e literatura no ensino de história tendo como base a EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite – ProEMI, localizada no município de São José de Piranhas.

Aqui pretendo fazer uma breve análise de uma entrevista realizada com dois professores que lecionam nessa escola. Irei ainda, fazer pequeno estudo do livro didático adotado pela escola para perceber se este recurso didático faz referencia ao trabalho da história com a literatura.

#### **3.1 Um olhar sobre a prática: a interdisciplinaridade entre a história e a literatura**

Para desenvolver este capítulo foi realizada uma entrevista semi-estruturada com dois professores da disciplina de história da EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite. Em primeiro lugar foi elaborada um questionário base. Depois, foi agendado um momento com os professores.

A entrevista foi gravada e no decorrer da mesma, foi realizada uma série de questionamentos que foram previamente pensados e outros que achei convenientes acrescentar diante das respostas que os professores foram relatando. A entrevista ocorreu de forma individual, ou seja, cada professor de uma vez. Logo depois as entrevistas foram transcritas e analisadas.

O ensino de história incorporou principalmente depois da Nova História, novas fontes e novos procedimentos metodológicos. São novas perspectivas na produção de conhecimento, assim, como uma abrangência de novas temáticas. Os PCNs (1998, p. 27), diz que “[...] os historiadores voltaram-se para novas problemáticas e temáticas de estudo, sensibilizados por questões ligadas a história social, o cultural e do cotidiano [...]”.

Dentre essas novas possibilidades, a literatura aparece como uma estratégia para o professor mediar o conhecimento histórico.

Os professores da disciplina de história para desenvolver um ensino que atenda as necessidades dos estudantes devem buscar estratégias diversificadas, para que haja uma construção de conhecimento significativo e contextualizado. Os PCNs, diz que

cada momento em sala de aula precisa ser pensado e as escolhas didáticas devem ser específicas. Pois,

É tarefa do professor estar continuamente aprendendo no seu próprio trabalho, procurar novos caminhos e novas alternativas para o ensino, avaliar e experimentar novas atividades e recursos didáticos, criar e recriar novas possibilidades para sua sala de aula e para a realidade escolar. Isto implica ler e se informar sobre diferentes propostas de ensino de História, debater seus propósitos e seus fins, discutir seus objetivos, criar sua proposta de ensino dentro da realidade da escola, manter claros os objetivos da sua atuação pedagógica, selecionar conteúdos, relacioná-los com a realidade local e regional, sistematizar suas experiências, aprofundar seus conhecimentos, reconhecer a presença de currículos ocultos - moldados e difundidos na prática -, explicitá-los. (BRASIL, 1998, p. 80)

Desta forma, penso que a interdisciplinaridade entre a história e a literatura pode ser uma estratégia rica na consolidação do conhecimento histórico. Porém, deve ser bem planejada por parte do professor.

Trabalho interdisciplinar pode ser uma ótima estratégia para o desenvolvimento de um conhecimento mais plural e significativo. Pois, ao trabalhar formando parceria com outras disciplinas o professor garante que o mesmo conteúdo vai ser trabalhado de formas diferentes por outras disciplinas, ou seja, são novas possibilidades de discutir o mesmo conteúdo de diferentes ângulos, levando o aluno a perceber que os assuntos (conteúdos) não são isolados, mas, que faz parte de um todo.

Os PCNs (1998, p. 77), mostram que o professor de história deve “[...] propor novos questionamentos, fornecer novas informações, estimular a troca de informações, promover trabalhos interdisciplinares”.

O uso da literatura nas aulas de história pode ser uma ferramenta muito útil, pois leva os alunos a viajar no universo da leitura e se apropriar conteúdos históricos.

Ao analisar alguns relatos de projetos feitos por professores e encontrados no Plano de Ação desenvolvidos pela escola EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite, é possível perceber que há sim uma relação entre a história e a literatura nas aulas da disciplina de história desta escola. O “Projeto Cafeteria Literária” é um deles. A professora relatora deste Projeto diz que,

Lançada à proposta nos planejamentos de área para ser desenvolvido a partir do primeiro bimestre, de imediato foi aceita pelos professores da área de

Código e linguagens e Ciências humanas, que passaram a planejar sequências didáticas desenvolvidas no corrente ano. (PPP, 2013, p. 39)

Segundo a professora idealizadora, esse projeto passou por várias etapas, porém, que “O ponto de partida do projeto foi à leitura integral de obras literárias em cada sala de aula, cujas obras foram selecionadas para serem analisadas, discutidas e apresentadas contemplando a diversidade textual [...]”. (PPP, 2013, p. 39)

Outro momento de suma importância no Projeto foi o da pesquisa e contextualização. A relatora diz que,

Aos alunos coube a tarefa de ler, pesquisar, produzir textos escritos e orais, bem como estudar sobre a história do café e sua relação com a literatura nas aulas de História resultando na exposição de um mural explicativo. (PPP, 2013, p. 39)

Desta forma esse projeto desde sua origem já possuía uma conexão com outras disciplinas, a idealizadora desde o primeiro momento objetivou realizar um trabalho interdisciplinar. E ao idealizar esse projeto a professora procurou desenvolver a leitura através de obras literárias e procurou aprofundar a discussão por meio da contextualização com os conteúdos referentes a disciplinas de história.

Durante esse projeto fica claro como essa relação história e literatura foi muito significativa para apropriação do conhecimento por parte dos estudantes. A professora relata que

Vale salientar que enquanto eram apresentadas as produções dos alunos, os participantes degustavam um cafezinho (e até cappuccino!) servido com apetitosos biscoitos. Constava do cardápio ora café com leite (dedo de prosa sobre a história do café e sua relação com a literatura), ora um Cafezinho Popular Nordestino (recital de poesia de cordel). Também não faltaram café com saudades, com liberdade e com sabor nacional (apresentação de obras do romantismo Brasileiro). E o café amargo? (esquete teatral baseado em Noite na Taverna<sup>6</sup>). Também foi servido café ao ponto (Canção do Exílio em ritmo

---

<sup>6</sup>Noite na Taverna é uma obra de Álvares de Azevedo publicada postumamente no ano de 1855 em uma coletânea de textos do autor em dois volumes. De tons trágicos e cheia de fantasia, a obra é uma autêntica representante da escola byroniana do Romantismo no Brasil.

de Rap). As apresentações culminaram com o Fashion Coffe School (desfile dos personagens da obra Macunaíma). (PPP, 2013, p. 40)

FIGURA 1- Socialização do projeto Cafeteria Literária



Fonte: PPP, 2013, p. 42

No projeto Cafeteria Literária, onde aos alunos foi destinada a missão de fazer a leitura de alguns textos literários e ao mesmo tempo estudar sobre a história do café aqui no Brasil, e posteriormente fazer a culminância do projeto com a exposição de seus conhecimentos de forma oral e escrita saboreando um “belo” cafezinho.

Quanto à aprendizagem por parte dos alunos a relatora do projeto diz que:

Em termos de aprendizagem, a experiência surtiu resultados muito positivos, tomando como base o aprimoramento da linguagem na produção de textos escritos e orais, como também o desenvolvimento da linguagem oral e das expressões corporais observadas na socialização dos trabalhos apresentados na culminância do projeto através de um cardápio rico em experiências vivenciadas em sala de aula durante dois bimestres do corrente ano letivo.

Por se tratar de uma pedagogia criativa com uma metodologia em ação, percebe-se que há maior envolvimento dos alunos nos momentos de estudo, leitura, pesquisa e apresentação das atividades. além disso, podemos afirmar que a partir desta proposta foi possível ampliar o repertório dos alunos favorecendo o contato com os gêneros textuais trabalhados. (PPP, 2013, p. 40)

A relação história e literatura nessa escola é algo visível e perceptível. E ela, segundo relato dos professores da EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite vem contribuindo para aquisição do conhecimento por parte dos alunos.

Quando questionamos os professores da escola por meio de entrevista sobre “Quais textos foram usados por você esse ano voltado para literatura?” as respostas foram divergentes, ou seja, um consegue exemplificar o trabalho que foi desenvolvido, já o outro, não consegue lembrar o que foi trabalhado. Desta forma, percebemos que provavelmente não há um trabalho em conjunto, ou não há um planejamento comum, semelhante, para os dois professores. Vejamos,

Principalmente na literatura de cordel, sobre os repentistas. Algo relacionado ao fanatismo e os cangaceiros no sertão, He. E o... Aquelas, aqueles, cordéis que se vende em feiras, inclusive os alunos chegaram a confeccionar alguns tipos de cordéis. Legal. (Entrevistado I)

Não, não lembro. (Entrevistado II)

Percebemos que ao questionar aos educadores sobre quais textos literários tinham trabalhado ao longo do ano letivo 2015 como suporte para a construção do conhecimento histórico, um deles não lembrou, porém, o outro cita a literatura de cordel, como mais ferramenta para tratar do Cangaço. Desta forma, esse professor buscou uma parceria com a literatura para trabalhar esse conteúdo. Através da entrevista não foi possível perceber como a Literatura de cordel foi trabalhada nas aulas desse professor.

Perguntei também: “Você já usou a literatura nas suas aulas este ano, por exemplo, ou em outros anos aí passados? E por que você usou?”

O professor entrevistado II, diz:

É só com indicação, ã. Eu uso, por exemplo, O Quinze, de Rachel de Queiroz. Eu não sei se você está falando de literatura nesse sentido?

EU: Nesse sentido mesmo.

PROFESSOR: É... O mulato, de Aluizio de Azevedo, tem algumas indicações. Eu só indico! Os meninos assistirem, lerem e assistirem documentário em casa.

EU: Então o seu trabalho é mais nessa perspectiva, mais de indicação?

PROFESSOR: Só indicação, porque os documentários são pequenos, os livros são, é uma leitura, são enormes pra ler. E os filmes são acima de duas horas, aí pra carga horária tem que ter um planejamento interdisciplinar, se não tiver não acontecerá.

Percebo através da fala deste professor que ele está utilizando sim a literatura nas aulas de história, porém, como ele mesmo afirma apenas como indicação de leitura para casa. Ele alega a questão de a falta de horário disponível para realizar este trabalho, no entanto, ele mesmo faz a ressalva de que este trabalho só fluiria de forma proveitosa se fosse realizado por meio da interdisciplinaridade. Sendo assim, por que será que o professor não promove este trabalho interdisciplinar? Será que esta aula esta sendo planejada corretamente? Será que ele buscou o professor da outra área do conhecimento.

O trabalho do professor em classe é fundamental na mediação do conhecimento, se o professor apenas indica a leitura para casa e não realiza uma contextualização e conexão com outros textos em classe a aprendizagem por parte dos alunos pode ficar comprometida, no entanto ao indagar aos entrevistados se “A escola propõe, a escola propõe algum projeto interdisciplinar entre a história e a literatura?” Eles dizem:

No momento não, mas é, e, existe esta possibilidade. No caso eu to até mim contradizendo, pois a gente trabalhou esse ano a literatura com a história, mas nem sempre ocorre esse essa situação. Fica a desejar. (Entrevistado I)

O ano passado nós trabalhamos um projeto interdisciplinar, este ano, querendo ou não nós tivemos o projeto Lixo, uma Opção de Vida, que foi trabalhado com artes, foi trabalhado com química e foi trabalhado com português também. (Entrevistado II)

Em um primeiro momento um dos entrevistados diz que não, porém, logo repensa sua resposta. Pois o mesmo ao ser questionado se no ano em curso havia trabalhado algum texto literário em suas aulas de história, afirmou que sim, “Literatura de Cordel”. No entanto, ele ainda afirma que essa proximidade entre história e literatura nem sempre ocorre dentro da escola.

O outro professor lembra com clareza que no ano letivo anterior havia desenvolvido um trabalho entre a história e a literatura. Ele ainda faz uma ressalva, dizendo que no ano em curso havia trabalhado o tema lixo de forma interdisciplinar e que o trabalho havia envolvido a disciplina d Língua Portuguesa também.

Ao perguntar aos professores entrevistados como o livro propõe o trabalho interdisciplinar com a literatura. Eles dizem,

Ele propõe. No caso ele propõe fazer a interdisciplinaridade com o professor de língua portuguesa, de literatura e de letramento. No caso é o macrocampo que tem na nossa escola. O livro didático levanta algumas questões, textozinhos, jornais que pode ser trabalhado com literatura. (Entrevistado I)

O livro propõe o trabalho interdisciplinar, por exemplo, com sociologia, que eu busque o professor, procure o professor de sociologia para fazer um

trabalho em conjunto. Mas ele dá orientações também nessa área.  
(Entrevistado II)

Percebe através da fala dos professores desta escola que o Livro Didático faz indicações para o uso da literatura nas aulas, porém cabe ao professor planejar e buscar o professor que leciona a outra disciplina para que juntos possam desenvolver um trabalho de forma mais eficaz.

O professor diz que o principal objetivo da escola ao propor o trabalho interdisciplinar entre a história e a literatura é garantir a aprendizagem dos estudantes. Vejam: “É..., e qual o objetivo da escola com esse trabalho interdisciplinar com a literatura?” (Entrevistador) “A aprendizagem do aluno.” (Entrevistado II).

Percebemos através da fala do entrevistado que a relação da história e a literatura dentro do espaço escolar é positiva no processo de aquisição do conhecimento dentro da EEEM Prefeito Joaquim L. Leite como nos acrescenta um dos professores entrevistados.

Ao perguntar “Qual o objetivo desses projetos na escola? Ele diz que,

Esses projetos eles são para o décimo quinto, então é trabalhado, eles são trabalhado no terceiro bimestre. Então no terceiro bimestre cada professor que se propõe a concorrer ao décimo quinto ele apresenta uma proposta de trabalho, sistematiza, tem as oficinas. E eu creio que de certa forma haja aprendizado, eu não sei quantificar, mas há aprendizagem, e eles gostam.  
(Entrevistado II)

O professor diz que elaboram os projetos para escrevê-los para concorrer ao décimo quinto salário<sup>7</sup>. Vemos que apesar de que muitas vezes os docentes são induzidos a elaborar alguns projetos para concorrer a um salário a mais, ele também é bem claro ao afirmar que a aprendizagem acontece e que ela ocorre de forma prazerosa para os estudantes. Pois é preciso que os professores acabam proponham estratégias mais dinâmicas e lúdicas para envolver os estudantes e, para que seus projetos sejam exitosos.

---

<sup>7</sup>O programa Professor Exemplar no Estado da Paraíba paga um 14º salário aos mil docentes que apresentarem os melhores projetos nas salas de aula. Já o programa Gestão Exemplar premiará com o 14º salário todos os funcionários e professores das 100 melhores escolas do Estado. "Na essência, teremos professores que por estarem atuando nas 100 melhores escolas e que também apresentarem trabalhos poderão alcançar até o 15º salário no fim do ano.

Vemos que o trabalho da história com a literatura está presente nessa escola de forma evidente, podemos perceber através dos relatos dos projetos executados pelos professores encontrados no Plano de Ação que esta anexa ao PPP, nas falas dos professores e mesmo nos livros didático que são utilizados pela escola. Mas, qual será o objetivo da disciplina de história especificamente? Ao perguntar um deles diz:

E nesses projetos quais os objetivos da disciplina de história? (Entrevistador)

[...] Projeto da disciplina, ahn, de história é uma tentativa de conscientizar o aluno na busca de refletir sobre alguns problemas que nós estamos vivendo no momento. Como, por exemplo, a falta de água, ou escassez de água, é o lixo que não existe um aterro ainda, aterro sanitário, o lixo é jogado a céu aberto, há uma problemática enorme. Então a gente entra... fazer com que o aluno acorde para essa problemática. (Entrevistado II)

Não deu para perceber bem como foi desenvolvido esse trabalho na escola, mas, o professor diz que já é o segundo ano que ele esta sendo desenvolvido nesta unidade de ensino. E que ainda pode ser utilizado.

É o projeto ele, ele não tem fim, né. É, o, de foi apresentado em 2014, nós trabalhamos 2014, demos continuidade em 2015, ele ainda dá para continuar, só que ele vou mudar de projeto agora, eu vou trabalhar a Lei 10.639/2003 que é do Afrodescendente. (Entrevistado II)

Na prática desta escola o professor diz que esse trabalho interdisciplinar entre a história e a literatura é muito significativo para as duas disciplinas, ou seja, o conhecimento das duas áreas do conhecimento de certa forma se complementam. Pois, o conhecimento adquirido em uma disciplina é singular e muito importante para a outra.

Vejamos um trecho da entrevista:

Você acha que o trabalho interdisciplinar de história e literatura contribui para a construção do conhecimento histórico? (Entrevistador)

Com certeza. Para os dois conhecimentos, tanto de história como de língua portuguesa. (Entrevistado II)

Por quê? (Entrevistador)

Porque o trabalho em conjunto, quando ele ta trabalhando de arte Moderna eu to trabalhando 22 o Movimento tenentista no Brasil, to trabalhando outros assuntos nessa época de 22 no Brasil e no mundo. (Entrevistado II)

Segundo os próprios educadores da escola em estudo, percebidos através de relatos de projetos e das entrevistas, o trabalho interdisciplinar entre a história e a literatura promove um conhecimento mais dinâmico e reflexivo a cerca de determinados conhecimentos dentro deste educandário. Apesar de em algum momento da entrevista um dos professores afirmar que o seu trabalho é mais na perspectiva da indicação literária como leitura para casa, acredito que esse estudo contribui para formação do conhecimento histórico.

### **3.2 Livro: Uma proposta didática para o ensino de história**

A EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite adotou para o triênio 2015, 2016 e 2017 para a disciplina de história a coleção “Conexões com a história” da Editora Moderna LTDA. Esse livro foi elaborado pelos autores Alexandre Alves e Leticia Fagundes de oliveira. Ele está na segunda edição e foi publicado no ano de 2013.

Essa coleção foi adotada para o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. No primeiro ano, o livro apresenta conteúdos desde “Das origens do homem à conquista do Novo Mundo”. O segundo ano vai tratar “Da colonização da América ao século XIX”. Já o livro do terceiro ano apresenta os conteúdos “Da expansão imperialista aos dias atuais”.

Alexandre Alves é mestre e doutor em Ciências (área de História Econômica) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo e é professor adjunto da Universidade Federal da São Paulo. Já Leticia F. de Oliveira é Mestre em Ciências (área: História Social) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, é professora da História no Ensino Superior.

O uso da literatura nas aulas de história pode ser uma estratégia metodológica utilizada no espaço escolar para ampliar o conhecimento histórico. Essa relação entre a história e a literatura é proposto em alguns nos livros didáticos adotados por algumas escolas. Ao analisar o livro didático utilizado pela EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite, “Conexão com a História” podemos perceber que ele apresenta uma proposta voltada para a prática e uso de textos literários como recurso para as aulas de história.

O livro didático é um elemento norteador do trabalho desenvolvido por professores nas salas de aula de escolas públicas brasileiras. Ao perguntar aos professores da EEEM Prefeito Joaquim Lacerda Leite se “O livro didático apresenta

algum direcionamento para o trabalho com a literatura?” Os dois professores entrevistados são unânimes, e dizem que sim, que livro didático adotado pela escola propões, ou seja, apresenta indicações para um trabalho interdisciplinar entre a história e a literatura.

Vejamos o que dizem os entrevistados:

Apresenta sim, mas deve muito, falta muita coisa no livro didático e por isso incorporado a literatura. (Entrevistado I)

Sim. Essa coleção que adotamos agora, ele indica sites, ele indica livros, indica filmes, indica com que conteúdos de outras disciplinas o professor deverá trabalhar. (Entrevistado II)

O professor entrevista II diz que o livro didático adotado pela escola apresenta sim um direcionamento para o uso da literatura nas aulas de história. Ao analisá-lo, podemos perceber que realmente, há cada unidade os autores apresenta os conteúdos e apresenta algumas sugestões para um diálogo com outra disciplina, a exemplo da Literatura, Matemática, da Arte, da Língua Portuguesa e da Educação Física.

Pode-se observar no livro utilizado pelos alunos do 2º (segundo) ano desta Escola, no capítulo 6, intitulado “Das revoluções Inglesas à Revolução Industrial”. uma indicação para o trabalho interdisciplinar, ou seja, uma sugestão para que o professor que leciona a disciplina de história busque trabalhar em parceria com outras áreas do conhecimento para ampliar ainda mais os horizontes de conhecimento dos estudantes.

Este capítulo apresenta um diálogo sobre a Revolução Inglesa, apresentando traços do começo da modernidade inglesa. Logo após apresentar o conteúdo, no item “Atividades”, há uma sequência de questionamentos sobre o conteúdo em estudo. E em meio a esses questionamentos aparece uma questão onde aparece uma pintura de Willian Turner de 1844 “Chuvas, vapor e velocidade”. O livro didático propõe nesta questão que o professor da área de história faça um “Dialogando com a arte”, onde pede para o leitor analisar a tela e citar elementos que remetam ao contexto estudado e ainda aponta um gancho para trabalhar com a disciplina de arte. Dessa forma, o livro apresenta uma abertura para o trabalho com outra disciplina.

**Registre em seu caderno**

## ATIVIDADES

### Retomar conteúdos

- 1 Identifique os principais grupos que promoveram a Revolução Puritana e explique os interesses e objetivos de cada um deles.
- 2 Responda às questões abaixo.
  - a) Caracterize a política econômica de Oliver Cromwell.
  - b) Explique a principal consequência da Revolução Gloriosa.
- 3 Que condições proporcionaram o início da Revolução Industrial na Inglaterra? Como foram obtidos os capitais necessários para esse empreendimento?
- 4 A criação do motor a vapor, empregado em diversas atividades, foi extremamente importante para a sociedade inglesa entre os séculos XVIII e XIX. Cite três áreas que sofreram grandes transformações com a difusão da tecnologia do motor a vapor e justifique.
- 5 Cite a característica principal dos seguintes sistemas de produção.
  - a) Sistema doméstico.
  - b) Sistema manufatureiro.
  - c) Maquinofatura.

### Ler textos e imagens

- 6 Identifique o processo histórico inglês tratado pelo poema abaixo e a visão que o poema transmite sobre ele. Em seguida, explique os fatores que desencadearam esse processo e os resultados que ele gerou.
 

“Em tempos idos, ainda não distantes  
Havia em todo monte ou vale estradas  
Abertas a todos os viandantes,  
Até que foram as terras cercadas  
E as velhas sendas todas bloqueadas  
Por ordem dos tiranos odientos;  
Agora as velhas leis são desprezadas;  
— insensível quem trouxe tais tormentos  
À gente do campo, criando os cercamentos.”

John Clare. *The Village Minstrel* [1821]. In: WILLIAMS, R. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 181.
- 7 Atividade em dupla. A canção *Capitão de indústria* foi gravada em 1996 pela banda Paralamas do Sucesso. Leia alguns versos desta canção para responder às questões.
 

“Eu às vezes fico a pensar  
Em outra vida ou lugar  
Estou cansado demais [...]   
Eu não vejo além da fumaça

O amor e as coisas livres, coloridas  
Nada poluídas  
Ah, eu acordo pra trabalhar  
Eu durmo pra trabalhar  
Eu corro pra trabalhar  
Eu não tenho tempo de ter  
O tempo livre de ser  
De nada ter que fazer”

VALLE, Marcos; VALLE, Paulo Sérgio. *Capitão de indústria*. In: Paralamas do Sucesso. *Nove luas*, 1996. Disponível em [www.osparalamas.uol.com.br](http://www.osparalamas.uol.com.br). Acesso em 29 jan. 2013.

  - a) Quais características da sociedade surgida com a industrialização podem ser identificadas nos versos da canção?
  - b) Que relação pode ser estabelecida entre os versos “Eu não tenho tempo de ter/o tempo livre de ser” e o relato do jovem britânico William Cooper, no infográfico da página 110?
  - c) Como vocês dariam continuidade aos versos desta canção? Criem a quarta estrofe da letra da música, mantendo o estilo e o tema da canção.
- 8 A pintura a seguir, *Chuva, vapor e velocidade*, do artista britânico William Turner, representa um trem em uma ferrovia. Identifique na obra os elementos que remetem ao contexto inglês do início do século XIX. Em seguida, com a ajuda do professor de Arte, explique os recursos utilizados pelo artista para representar os efeitos da introdução do trem a vapor na paisagem inglesa. Ao final, crie uma hipótese para o autor ter escolhido a passagem de um trem como tema da pintura.
 

*Chuva, vapor e velocidade*, pintura de William Turner, 1844. A obra representa a estrada de ferro inglesa conhecida como Great Western Railway, inaugurada na década de 1830. Galeria Nacional, Grã-Bretanha.

Fonte: Livro didático, 2º ano, p. 112.

Segundo os professores entrevistados, em uma citação feita no tópico anterior onde ele diz que “é possível perceber nos livros didáticos um encaminhamento para trabalhar em parceria com outras disciplinas, inclusive com os textos literários”. Com base na imagem a cima retirada do LD, fica evidente que o livro apresenta indicações para o trabalho interdisciplinar.

Essa coleção apresenta de forma clara uma indicação para o uso de textos literários como suporte para as aulas de história.

No capítulo sete do livro utilizado pelos alunos do terceiro ano médio desta Escola, intitulado “A Segunda Guerra Mundial”, o autor faz indicação para o professor de história utilize uma obra literária, objetivando que o aluno se aproprie do contexto histórico apresentado na obra. O texto trabalhado durante todo o capítulo tem como objetivo discutir o contexto que levou a Segunda Guerra e a Guerra propriamente dita, assim como discute o holocausto. E no final da unidade indica a leitura de um texto literário.

O livro para trabalhar a questão do Holocausto além de apresentar um texto informativo sobre o assunto faz a indicação de um livro para leitura dos estudantes.

No ícone “Trabalhando com...” onde o livro propõe que o professor de história incremente suas aulas e enriqueça os conteúdos estudados com o uso de filme, música, livros, poesia. Neste capítulo há uma proposta de trabalho interdisciplinar entre a história e a literatura através da obra literária juvenil “O salto para a vida” de Célia Valente.

O autor sugere que ao fazer a leitura da obra literária o leitor faça uma ponte com o texto histórico já estudado e que ele seja capaz de reconhecer elementos históricos que aparecem em meio ao texto ficcional. Ou seja, o livro didático propõe que o leitor faça uma ponte entre o texto histórico e o texto literário, e que o aluno seja capaz de extrair deste recurso informações que remeta ao período histórico estudado.

Vejamos a imagem abaixo.

**TRABALHANDO COM...**

Experimentos

---

**Filme** **O triunfo da vontade**

Dir.: Leni Riefenstahl | País: Alemanha | Ano: 1935 | Dur.: 114 min.

Feito a pedido de Hitler, o filme faz uma propaganda da política nazista. Com conhecimento de que estava sendo filmado, Hitler teatralizou seus movimentos e promoveu discursos impactantes aos jovens, a direção do partido e aos soldados nazistas. O documentário foi produzido no momento da ascensão do regime nazista na Alemanha e tornou-se uma referência para as discussões feitas a respeito dos documentários como transmissores de "verdades" históricas.



**Fique atento**

- Em como o filme mostrou o Congresso do Partido Nazista como um evento coberto de esplendor e honrarias.
- Ao teor nacionalista e preconceituoso do discurso de Hitler para os jovens alemães.
- Em como Hitler foi filmado, quase sempre em ângulo baixo, ou seja, de baixo para cima, transmitindo a superioridade e a força do "personagem".
- A trilha sonora instrumental e triunfal, que ajuda a criar uma imagem vigorosa e impactante do regime nazista.

**Análise e resposta**

1. A que se deve o título do documentário e como este procurou mostrar a organização do Congresso do Partido Nazista?
2. Como o documentário buscou apresentar Adolf Hitler e em que medida os recursos fílmicos contribuíram para esta apresentação?
3. Imagine-se você, ao lado de outros jovens, estivesse presente na cerimônia mostrada no filme ouvindo o discurso de Hitler. Que impacto você acredita que o discurso dele causaria em você? Exponha sua opinião para os colegas.

---

**Livro** **O salto para a vida**

Autora: Célia Valente | Ano: 1999 | Editora: FTD

O livro conta a história da judia polonesa Léa Bleiman, que se salvou da perseguição nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Para fugir do horror do holocausto, Léa mudou de identidade várias vezes e, ao final da guerra, em busca de uma vida melhor, acabou migrando para o sul do Brasil. De início, Léa e seu esposo, Natan, viveram em Curitiba, no estado do Paraná, depois, em Marra, em Santa Catarina, por último retornaram para Curitiba. No Brasil, Léa teve seus filhos e encontrou a paz que havia perdido na Europa.



**Fique atento**

- Em como Léa descreveu a ocupação nazista na Polônia.
- A atmosfera de medo que permeia toda a história.
- A solidariedade dos personagens envolvidos na história de Léa, que a ajudaram a fugir.
- Em como o Brasil se tornou uma terra de paz, felicidade e oportunidade para a judia Léa.

**Análise e resposta**

1. Como Léa conseguiu fugir da perseguição nazista na Alemanha?
2. Relacione a história de Léa ao título do livro.
3. Na sua opinião, o Brasil é uma terra de tolerância e oportunidades para as pessoas que buscam aqui construir uma nova vida? Por quê?

134 Unidade II - Totalitarismo e autoritarismo: o caminho da guerra total

Fonte: Livro didático, 1º ano, p. 134.

A indicação do estudo da literatura nas aulas de história pode ser percebida também no livro didático do primeiro ano médio. Neste livro na terceira unidade onde apresenta conteúdos referentes “A Idade Média: Ocidental e Oriental”, os autores indicam a utilização de uma obra literária.

O livro sugere que seja utilizado o livro: “A África explicada aos meus filhos”. No livro didático aparecem ainda um lembrete de alguns itens que o leitor deve ficar atento na hora da leitura. Apresenta ainda alguns questionamentos para depois da leitura, levando o aluno a refletir sobre o texto lido.

**TRABALHANDO COM...**

---

**Filme Robin Hood**  Experimento

**Dir.:** Ridley Scott | **País:** GBR/EUA | **Ano:** 2010 | **Dur:** 140 min.

O filme conta a história do lendário arqueiro Robin Hood, que teria vivido na Inglaterra entre os séculos XII e XIII, e participado da Terceira Cruzada, liderada pelo rei inglês Ricardo I (também conhecido como *Ricardo Coração de Leão*). Ridley Scott optou por retratar o início da lenda: um Robin Hood que, com o desenrolar da trama vai se tornando mais político, e que luta para defender a liberdade dos ingleses. Ao final, faz uma crítica ao tempo presente, uma vez que trata dos desmandos dos políticos da atualidade.



**Fique atento**

- Em como o filme apresenta a vida dos camponeses ingleses no século XII marcada pela miséria e pela exploração.
- Em como o filme representou Robin Hood, estabelecendo relações com a lendária história e a caracterização desse personagem.
- As políticas do rei João Sem Terra para conter a crise inglesa e as reações que o rei estabeleceu com os camponeses.
- Em como Robin Hood torna-se o defensor dos mais pobres, à medida que entra em contato com o difícil cotidiano dos camponeses.

**Análise e responda**

1. Como o filme representou a vida dos camponeses na Inglaterra medieval? Essa representação é condizente com a história que conhecemos do período?
2. Você conhece a lendária e tradicional história de Robin Hood? Caso não a conheça, faça uma pequena pesquisa, busque informações sobre esse personagem e responda: em que medida o Robin Hood do filme se diferencia e se assemelha ao lendário Robin Hood?

---

**Livro A África explicada aos meus filhos**

**Autor:** Alberto da Costa e Silva | **Editora:** Agir | **Ano:** 2008

O livro foi escrito por um dos maiores especialistas brasileiros nos estudos da África em forma de perguntas e respostas. O autor trata da história do continente, da geografia, das relações com a Europa e com a América e dos costumes dos povos africanos.



**Fique atento**

- Em como o autor explica a visão europeia em relação aos africanos e vice-versa, notando que o estranhamento permeou o primeiro contato de ambas as partes.
- Ao importante papel desempenhado pelas mulheres nas sociedades africanas.
- À análise que o autor faz sobre os ritmos musicais da América, bem como da utilização do azeite de dendê pelos europeus, mostrando a presença cultural africana na América e na Europa.
- À explicação dada pelo autor sobre o conceito de escravidão na África e o tráfico de escravos negros para a América.

**Análise e responda**

1. Segundo o autor, quais foram as primeiras impressões dos africanos com relação aos europeus e dos europeus diante dos africanos?
2. Escreva um parágrafo resumindo a explicação dada pelo autor sobre o conceito de escravidão para os africanos, estabelecendo relação com o tráfico de escravos.
3. Cite exemplos dados no livro sobre a presença africana na América e na Europa, mostrando como houve interferências culturais.

Fonte: Livro didático, 1º ano, p. 199.

Percebe-se que a coleção de Livros Didáticos adotados por esta escola sugere o uso da literatura por parte do professor de história, no entanto, cabe ao professor se apropriar e inserir esta ferramenta em suas aulas, assim como, decidir qual metodologia mais adequada para utilizar e explorar esse tipo de texto.

Durante os relatos analisados no capítulo anterior em alguns momentos não foi possível perceber se os objetivos dos projetos desenvolvidos na Escola haviam sido alcançados. Ao analisar as entrevistas realizadas com os professores desta instituição de ensino percebemos através da fala de cada professor que sim, que mesmo sem ter muita consciência do desenvolvimento da relação entre a história e a literatura, ela vem ocorrendo dentro desta instituição de ensino, seja por meio da indicação do livro didático ou da elaboração de projetos que foram encontrados nos relatos anexos ao PPP na versão 2013.

Os relatos dizem que o uso da literatura como ferramenta para a construção do conhecimento histórico é utilizado nessa escola e que esse uso amplia o grau de conhecimentos dos alunos sobre determinados conteúdos.

Com isso o ensino de história vem se apropriar de textos literários na EEEM Prefeito Joaquim Lacerda visando ampliar o conhecimento dos estudantes.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saber histórico desde o Colégio Pedro II vem passando por transformações ao longo do tempo, seja na temática de estudo ou nas metodologias que são usadas pelos os historiadores.

A partir das últimas décadas do século XX a história passa a utilizar uma grande quantidade de fontes, com isso, o aluno da disciplina de história já não é apenas aquele que decora os fatos e datas históricas, ele agora se transformou em um ser crítico, capaz de problematizar a diversidade de fonte que possui.

Para Bittencourt (2009, p. 106)

Em história, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, dados resultantes da habilidade de leitura de tabelas, gráficos e mapas ou de interpretação de textos.

O saber histórico na atualidade ganha novas dimensões, o aluno deve entrar em contato com diferentes fontes e recursos e ser capaz a partir da mediação de professor extrair o máximo de informações possíveis para apreensão do conhecimento.

Com isso, a interdisciplinaridade aparece neste contexto como a uma alternativa para o ensino dentro das escolas. Apesar da diferença que existe entre a história e a literatura no que concerne a produção de seus textos. A história com a busca pela verossimilhança dos fatos e a literatura com sua liberdade para o uso da ficção. O uso de textos literários em aulas de história é um recurso que o professor de história pode incorporar as suas aulas tornando-as mais dinâmicas e reflexivas.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite a interdisciplinaridade entre a história e a literatura ocorre de forma significativa, contribuído de forma qualitativa para o processo de desenvolvimento do conhecimento dos discentes. Apesar que, através das entrevistas realizadas percebemos que não há um trabalho igual por parte dos dois professores que lecionam nessa escola. Cada professor usa sua metodologia. Um dos professores afirma que usa os textos literários como indicação. Desta forma, sentimos que nesta escola se estabelece uma relação entre a história e a literatura. Porém, acredito que neste momento de indicação não é tão produtivo esse trabalho, pois, a intervenção do professor ao mediar os conhecimentos entre a história e a literatura é fundamental para a consolidação de um conhecimento plural.

Com tudo, na prática, professores usam essa relação entre a história e a literatura através de projetos escolares como os vistos nos relatos de experiências analisados no segundo capítulo deste trabalho, tais como: Jornal Escola, Cafeteria Literária, Rompendo as Correntes do Preconceito Racial e etc., que estimulam a interação e participação de todos os estudantes em atividades interdisciplinares onde existe uma relação entre a história e a literatura de forma criativas e ricas de conhecimento ou até mesmo a partir da indicação em livros didáticos adotados por esta unidade de ensino.

Ao analisa as entrevistas dos professores da EEEM Prefeito Joaquim Lacerda leite percebo que esta relação entre a história e a literatura ocorre em alguns momentos de forma muito satisfatória e em outros percebo que falta planejamento dos professores para articularem com outras áreas como conhecimento, como, por exemplo, com o professor de Língua Portuguesa que geralmente é o mesmo que leciona as aulas de literatura para organizar e planejar aulas mais dinâmicas e que leve os alunos a se apropriar de todo um enredo e contexto histórico que esta por trás das obras literárias.

Diante do exposto, percebo que na escola em estudo o uso da literatura nas aulas de história ainda ocorre muitas vezes, de forma superficial, sem um maior aprofundamento nas temáticas de estudo, porém, o mesmo tem contribuído para a prática de aulas mais significativas para os estudantes mesmo que ainda de forma acanhada e sem muito planejamento.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES. Alexandre; OLIVEIRA Letícia Fagundes. **Conexões com história: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ALVES. Alexandre; OLIVEIRA Letícia Fagundes. **Conexões com história: Da colonização sa América ao século XIX**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013

ALVES. Alexandre; OLIVEIRA Letícia Fagundes. **Conexões com história: Da expansão imperialista aos dias atuais**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2013

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**.  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Noite na Taverna](https://pt.wikipedia.org/wiki/Noite_na_Taverna) acesso em 09 de maio de 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História fundamentos e métodos**. 3 ed. Cortez Editora, 2009.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/ Secretária Fundamental- Brasília: MEC/ FES, 1998.**

BRONDBECK, Marta de Sousa Lima. **O ensino de História: Um Processo de Construção Permanente**. Curitiba: Módulo Editora, 2009.

COUTINHO, Afranio. **Notas de teoria literária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

<http://noticias.terra.com.br/educacao/paraiba-podera-pagar-ate-15-salario-aos-melhores-professores,35da1a4045cea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 16 de maio de 2016.

LIMA, Luiz Costa. **História.ficção.literatura**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. in **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFpel, Pelotas, n. 14, p. 31-45, set. 2003

REIS, José Carlos. **A História: entre a filosofia e a ciência**. 3 ed. Belo Horizonte: Aufântica, 2004.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Disponível em <http://www.ediouro.com.br/novo/livro/africa-explicada-aos-meus-filhos-acesso> em 09 de maio de 2016.

VEYNE, Paul. **Como se Escreve a História**. Tradução Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

**ANEXOS**

**Questionário das entrevista:**

1-Nome de entrevistado?

2-Idade?

3-Escola(s) que leciona?

4-Tempo de docência?

5-tempo de docência na escola?

6-Formação?

7-Participa de algum programa de formação continuada?

8-Disciplinas que leciona?

9-Carga horária semanal?

10-Qual é a metodologia usada em suas aulas?

11-Quais recursos você costuma levar para a sala de aula além do livro didático? Como são usados?

12-O seu plano de curso contempla o trabalho com a literatura?

13-Você já usou a literatura em suas aulas, por que?

14-Como esse texto foi usado?

15-O livro didático apresenta algum direcionamento para o uso da literatura?

16-Como o livro propõe o trabalho com esse texto?

17-E você costuma trabalhar com esses textos?

18-Quais textos literários foram usados por você este ano e qual foi o objetivo deste estudo?

19-A escola dispõe de algum projeto que vise trabalhar a interdisciplinaridade, história e literatura?

20-Você acha que o trabalho interdisciplinar de história e literatura contribui para a construção do conhecimento histórico? Por quê?

## ENTREVISTAS TRANSCRITAS

**Entrevista com professores realizada por Edinatelma de Oliveira Batista em 19/11/2015.**

### Entrevistado I

EU: Você me autoriza usar esta entrevista no meu TCC?

PROFESSOR: Sim. Pode usar.

EU: Qual seu nome?

PROFESSOR: José Irari Cavalcanti.

EU: Idade?

PROFESSOR: 48

EU: Escola que leciona?

PROFESSOR: É [...], Escola Estadual Prefeito Joaquim Lacerda Leite.

EU: Tempo de docência?

PROFESSOR: 22 anos.

EU: Na escola é os mesmos 22 anos?

PROFESSOR: Na escola, os mesmo 22 anos.

EU: Qual sua formação?

PROFESSOR: Licenciatura em história, plena em história.

EU: Participa de algum programa de formação continuada?

PROFESSOR: Já tive a oportunidade de participar e participei, no momento não.

EU: Qual a disciplina que leciona?

PROFESSOR: História, atualmente.

EU: Qual sua carga horária semanal.

PROFESSOR: Vinte. Vinte horas aula.

EU: Qual é a metodologia usada em suas aulas?

PROFESSOR: Aula expositiva, dialogada, é [...], projeção de slides, filme, documentários. Desta maneira.

EU: Quais recursos você leva para a sala de aula além do livro didático?

PROFESSOR: Além do livro didático, pode utilizar o quadro negro, mas não tem como levar. É vídeos, documentários da internet, algumas filmadoras e [...] mas algo que existe na escola, tecnologias, slides.

EU: E como são usados esses recursos?

PROFESSOR: A gente faz a apresentação, expõe ao aluno o trabalho, exhibe o documentário ou filme, ou algo dessa maneira e após a exibição pede para ele fazer um relatório geralmente.

EU: O seu plano contempla o trabalho com a literatura?

PROFESSOR: Este ano sim, esse ano eu trabalhei em conjunto com o professor de língua portuguesa. A gente trabalhou literatura de cordel em acordo com o conteúdo da história.

EU: Como foi [...], como esse texto foi usado?

PROFESSOR: Primeiramente fizemos um levantamento o que existia de leitura a respeito do conteúdo, o aluno foi para a biblioteca, fez uma leitura, depois, inclusive, a gente fez algumas filmagens, algumas entrevistas. Mais ou menos por esse caminho.

EU: As entrevistas foram com quem?

PROFESSOR: Foram com alunos do, do, no caso com alunos do segundo EJA. Tenho as turmas do primeiro, segundo e terceiro EJA.

EU: E o que você pretendia com essas perguntas, filmagens no caso?

PROFESSOR: Essas perguntas, o interesse da gente claro, era levar o conhecimento do aluno, trazer mais conhecimento para ele e fazia parte de um projeto da escola que a gente tá encaminhando para o décimo quinto salário.

EU: O livro didático apresenta algum direcionamento para o trabalho com a literatura?

PROFESSOR: Apresenta sim, mas deve muito, falta muita coisa no livro didático e por isso incorporado a literatura.

EU: Se ele apresenta. Como é que ele apresenta atualmente esse, esse, ele propõe esse trabalho?

PROFESSOR: Ele propõe. No caso ele propõe fazer a interdisciplinaridade com o professor de língua portuguesa, de literatura e de letramento. No caso é o macrocampo que tem na nossa escola. O livro didático levanta algumas questões, textozinhos, jornais que pode ser trabalhado com literatura.

EU: E você costuma trabalhar?

PROFESSOR: Nem sempre. As vezes, nesse caso do projeto sim, a gente foi levado a trabalhar a interdisciplinaridade, mas nem sempre a gente trabalha.

EU: Quais textos foram usados por você esse ano voltado para literatura?

PROFESSOR: Principalmente na literatura de cordel, sobre os repentistas. Algo relacionado ao fanatismo e os cangaceiros no sertão, He. E o... Aquelas, aqueles, cordéis

que se vende em feiras, inclusive os alunos chegaram a confeccionar alguns tipos de cordéis. Legal.

EU: A escola propõe, a escola propõe algum projeto interdisciplinar entre a história e a literatura?

PROFESSOR: No momento não, mas é, e, existe esta possibilidade. No caso eu to até mim contradizendo, pois a gente trabalhou esse ano a literatura com a história, mas nem sempre ocorre esse essa situação. Fica a desejar.

EU: Então tá certo. Obrigada. É... pela sua colaboração.

PROFESSOR: Por nada. Precisando a gente está sempre ao dispor. A escola esta de portas abertas pra essa interdisciplinaridade e em conjunto com os concluintes universitários, é uma coisa melhor que a gente estaria levando essa oportunidade além dos professores e aluno também, se ela tiver a oportunidade de aparecer por lá, esteja, sejam bem vindos. Obrigada também.

EU: De nada.

## **ENTREVISTADOII**

EU: Bom, é... Primeiramente eu gostaria que você me dissesse se você autoriza eu usar esta entrevista na, no meu TCC?

PROFESSOR: Sim. Pode usar.

EU: Então eu vou perguntando. Qual o seu nome?

PROFESSOR: José Luiz da Silva.

EU: Idade?

PROFESSOR: Cinquenta e sete completo, dentro de cinquenta e oito.

EU: Escola que leciona, ou escolas?

PROFESSOR: É o estadual, Joaquim Lacerda leite e o [...] Cacaré, Joaquim Pereira Lima.

EU: Tempo de docência?

PROFESSOR: Vinte, vinte, vinte, Cho olhar. Vinte e oito no Estadual e oito no Cacaré.

EU: E sua formação?

PROFESSOR: Sou licenciado em história e geografia, tenho especialização na área de educação e na área de história.

EU: Participa atualmente, de algum programa de formação continuada?

PROFESSOR: Aaa, o, o oferecido pelo MEC, é Formação Docência. Que é pelo Ministério da Educação, que ta com um ano e pouco.

EU: Disciplina que leciona?

PROFESSOR: História nas duas.

EU: Carga horária semanal?

PROFESSOR: Vinte e vinte.

EU: Qual a metodologia usada em suas aulas?

PROFESSOR: Aula expositiva dialogada.

EU: Quais recursos você costuma levar para a sua sala de aula além do livro didático? E como você usa esses recursos?

PROFESSOR: Só uso o livro didático, só. E indicações de filme e documentários, só.

EU: O seu plano contempla algum trabalho com a literatura, o seu plano de curso, o anual?

PROFESSOR: É... Com português, AA. Algumas aulas com português, com literatura portuguesa.

EU: Você já usou a literatura nas suas aulas este ano, por exemplo, ou em outros anos aí passados? E por quê você usou:

PROFESSOR: É só com indicação, ã. Eu uso, por exemplo, O Quinze, de Rachel de Queiroz. Eu não sei se você esta falando de literatura nesse sentido?

EU: Nesse sentido mesmo.

PROFESSOR: É... O mulato, de Aluizio de Azevedo, tem algumas indicações. Eu só indico! Os meninos assistirem, lerem e assistirem documentário em casa.

EU: Então o seu trabalho é mais nessa perspectiva, mais de indicação?

PROFESSOR: Só indicação, porque os documentários são pequenos, os livros são, é uma leitura, são enormes pra ler. E os filmes são acima de duas horas, aí pra carga horária tem que ter um planejamento interdisciplinar, se não tiver não acontecerá.

EU: O livro didático apresenta algum direcionamento para o uso da literatura?

PROFESSOR: Sim. Essa coleção que adotamos agora, ele indica sites, ele indica livros, indica filmes, indica com que conteúdos de outras disciplinas o professor deverá trabalhar.

EU: Como o livro propõe esse trabalho, com esses textos, com a literatura?

PROFESSOR: O livro propõe o trabalho interdisciplinar, por exemplo, com sociologia, que eu busque o professor, procure o professor de sociologia pra fazer um trabalho em conjunto. Mas ele dá orientações também nessa área.

EU: E você, costuma realizar esse trabalho?

PROFESSOR: Esse não tem feito esse trabalho não. O que eu posso fazer como professor na minha disciplina eu faço. E nos outros colegas eu repaço para eles.

EU: Então, quais textos foram usados por você este ano, assim..., no. Voltado para a literatura, você lembra algum?

PROFESSOR: Não, não lembro.

EU: A escola dispõe de algum projeto que vise trabalhar a interdisciplinaridade entre a história e literatura? A escola em se, ela tem algum projeto, pode ser esse ano em outros anos?

PROFESSOR: O ano passado nós trabalhamos um projeto interdisciplinar, este ano, querendo ou não nós tivemos o projeto Lixo, uma Opção de Vida, que foi trabalhado com artes, foi trabalhado com química e foi trabalhado com português também.

EU: É..., e qual o objetivo da escola com esse trabalho interdisciplinar com a literatura?

PROFESSOR: A aprendizagem do aluno.

EU: E quais os projetos? Tem mais algum além desse que você ligou, que listou, elencou. Que vise a interdisciplinaridade com a literatura?

PROFESSOR: São vários, NE. Tem o projeto leitura na escola, tem o projeto, projeto de filosofia, tem o outro projeto do meio ambiente, tem o projeto do xadrez. Todos são interdisciplinar, principalmente com artes.

EU: E a literatura. E com a literatura especificamente?

PROFESSOR: Com a literatura tem sido mais a história e a geografia.

EU: E que projeto tem, tem algum projeto com a história, geografia e literatura? Tu lembra de algum? O nome?

PROFESSOR: Não, Não... anã (barulho da garganta).

EU: Qual o objetivo desses projetos na escola?

PROFESSOR: Esses projetos eles são para o décimo quinto, então é trabalhado, eles são trabalhado no terceiro bimestre. Então no terceiro bimestre cada professor que se propõe a concorrer ao décimo quinto ele apresenta uma proposta de trabalho, sistematiza, tem as oficinas. E eu creio que de certa forma haja aprendizado, eu não sei quantificar, mas há aprendizagem, e eles gostam.

EU: Quem são os envolvidos nos projetos propostos pela escola?

PROFESSOR: Ah, nos temos doze professores, doze projetos, doze professores, nós temos a coordenação pedagógica, a direção da escola, alguns funcionários, é bastante gente envolvida nesse projeto.

EU: E nesses projetos quais os objetivos da disciplina de história?

PROFESSOR: anã (barulho da garganta). Projeto da disciplina, ahn, de história é uma tentativa de conscientizar o aluno na busca de refletir sobre alguns problemas que nós estamos vivendo no momento. Como, por exemplo, a falta de água, ou escassez de água, é o lixo que não existe um aterro ainda, aterro sanitário, o lixo é jogado a céu aberto, há uma problemática enorme. Então a gente entra... fazer com que o aluno acorde para essa problemática.

EU: E como ocorre o desenvolvimento do, do projeto ou ele ainda ta sendo desenvolvido?

PROFESSOR: É o projeto ele, ele não tem fim, NE. É, o, de foi apresentado em 2014, nós trabalhamos 2014, demos continuidade em 2015, ele ainda dá para continuar, só que ele vou mudar de projeto agora, eu vou trabalhara Lei 10.639/2003 que é do Afro-descendente.

EU: Você acha que o trabalho interdisciplinar de história e literatura contribui para a construção do conhecimento histórico?

PROFESSOR: Com certeza. Para os dois conhecimentos, tanto de história como de língua portuguesa.

EU: Por quê?

PROFESSOR: Porque o trabalho em conjunto, quando ele ta trabalhando de arte Moderna eu to trabalhando 22 o Movimento tenentista no Brasil, to trabalhando outros assuntos nessa época de 22 no Brasil e no mundo.

EU: Mais alguma coisa a acrescentar?

PROFESSOR: Não, não. Só agradecer você. Muito obrigado.

EU: Eu que agradeço. Obrigado pela disponibilidade. Ago tomara que tenha dado certo, NE?